

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
CURSO LETRAS – ITALIANO**

DANIELA MARIA IOPPI

**Introdução à cultura e língua italianas por meio das artes: experiências no
contexto de ensino de LE para crianças e idosos**

Florianópolis

2021

DANIELA MARIA IOPPI

Introdução à cultura e língua italianas por meio das artes: experiências no contexto de ensino de LE para crianças e idosos

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Letras - Italiano do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras. Orientador: Prof. Dr. Sergio Romanelli.

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

I 64i IOPPI, Daniela Maria.

Introdução à cultura e língua italianas por meio das artes: experiências no contexto de ensino de LE para crianças e idosos/Daniela Maria Ioppi; orientador, Sergio Romanelli, 2021. 92 p. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Italiano, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras Italiano. 2. Língua Italiana. 3. Metodologia de Ensino. 4. Artes. 5. Arte-educação. I. Romanelli, Sergio. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras Italiano. III. Título.

CDD: 458
CDU: 131.1

Daniela Maria Ioppi

Introdução à cultura e língua italianas por meio das Artes:
experiências no contexto de ensino de LE para crianças e idosos

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Letras” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras - Italiano

Florianópolis, 04 de Fevereiro de 2021.



Documento assinado digitalmente
Andreia Guerini
Data: 19/02/2021 08:54:23-0300
CPF: 638.979.469-04

Prof. Andreia Guerini, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Sergio Romanelli
Data: 19/02/2021 14:19:52-0300
CPF: 837.981.375-87

Prof. Sergio Romanelli, Dr.
Orientador
Instituição UFSC



Documento assinado digitalmente
Daniela Bunn
Data: 19/02/2021 08:50:32-0300
CPF: 024.357.859-84

Prof. Daniela Bunn, Dra.
Avaliadora
Instituição UFSC



Documento assinado digitalmente
Silvana de Gaspari
Data: 19/02/2021 10:35:47-0300
CPF: 027.841.598-92

Prof. Silvana De Gaspari, Dra.
Avaliadora
Instituição UFSC

Educar (se)

Daniela M. Ioppi

Quando educas,
Tu não formas,
Não doutrinas,
Não ensinas,
Nem transformas...

Tu apenas iluminas
os caminhos...
E dás ao menino
A oportunidade
De escolher.

Na verdade,
Tu informas e inspiras...
E o menino se transforma,
Quando tem a liberdade
De criar e de crescer.

E assim,
Da mesma forma,
O menino te ilumina
E liberta a menina
Que existe no teu ser.
E no fim,
Tu te transformas
E percebes
Que a magia de educar
É compreender...

Para minha mãe, Vanilda Martins Ioppi, e aos meus mestres.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina e a seus professores por me proporcionarem uma educação gratuita e de qualidade, nos cursos de Letras Inglês e Italiano, e à professora Karine Simone, que iniciou comigo o processo de preparação para a pesquisa em línguas estrangeiras.

Agradeço imensamente ao professor Sérgio Romanelli por sua orientação, por seus conselhos na produção final deste TCC, por suas palavras de incentivo, sua imensa paciência em esperar meu tempo e nunca me deixar desistir.

Ao professor Lidiomar José Mascarello, responsável por estabelecer o contato com a casa São José e me orientar na elaboração do Projeto de Estágio, e às professoras Daniela Bunn e Andreia Ricconi, responsáveis pela orientação das duas etapas de estágio propriamente dito, por todo o apoio, paciência, palavras de incentivo e conselhos durante todo o processo.

À Casa São José, na pessoa da diretora responsável Michele Karine Setúbal, pela oportunidade e à professora Roberta Bayestorff, que tão gentilmente nos receberam e nos apoiaram dentro e fora da sala de aula.

À Clara, companheira de estágio, por dividir comigo essa experiência e pelo apoio em sala de aula, e a todas as crianças da Turma G3 pela paciência em se tornarem os sujeitos-objetos dessa experiência. Espero ter deixado com eles uma boa semente. Certamente, eles enriqueceram o meu conhecimento e fortaleceram o meu caráter.

Ao NETI, Núcleo de Estudos da Terceira Idade, à sua coordenação e aos professores do curso Extracurricular de Italiano João Luís Costa Evangelista e Lusinete France de Lima, pela gentileza e carinho com que me cederem suas aulas e seus espaços e pela acolhida dos alunos dos grupos da terceira idade.

Aos membros da Banca por sua contribuição detalhada a este trabalho, à professora Silvana de Garpari, por me acompanhar em diferentes fases do curso e por me apresentar Dante Alighieri, e mais uma vez à professora Daniela Bunn, sempre presente, me apoiando, e por também aceitar presidir esta defesa.

Agradeço à professora Dilva Páscoa De Marco Fazzioni, pelo auxílio inestimável na formatação final do trabalho.

E, ainda, no âmbito universitário, agradeço também à professora Andreia Guerini, Coordenadora do Curso de Letras – Italiano, na ocasião, por todo seu auxílio na reta final do meu curso e às servidoras Fernanda Carvalho Rigol e Iria Severo Coelho Siegel, sempre gentis e prestativas, que tanta paciência tiveram em me orientar em todos os semestres.

Por fim, agradeço à minha mãe, Vanilda Martins Ioppi, por me permitir estudar e experimentar a Vida com liberdade, sempre ao meu lado, e aos meus filhotes Chico Bento, Charlotte e Chiara, pela companhia alegre e constante.

RESUMO

O presente trabalho propõe uma metodologia de ensino da Língua Italiana por meio das Artes, e relata duas experiências de prática de ensino, tomando como sujeitos iniciais crianças alfabetizadas da Casa São José, no município de Florianópolis, buscando despertar nelas o interesse pela língua e cultura italianas e proporcionando o contato com manifestações artísticas, principalmente visuais, vinculadas a outras culturas. Mais tarde, a metodologia foi adaptada a alunos da terceira idade. Nos dois contextos, a arte não foi um fim, mas um meio, através do qual a criança e o idoso não apenas tiveram a oportunidade de aprender estruturas básicas da língua italiana para se comunicar, como também trabalhar outros aspectos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, tais como as emoções, o senso estético e a criatividade. Fazendo uso de conceitos da arte-educação como prática pedagógica, mais especificamente a Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, e da Abordagem Comunicativa e do *Natural Approach* dentro do ensino de línguas, mas incorporando aspectos pertinentes de outras metodologias que foram úteis para a concretização das atividades, algumas formas de arte foram trabalhadas de diferentes maneiras, sempre mesclando com o ensino de vocabulário básico da língua italiana, de forma lúdica e colaborativa. A proposta foi utilizar a arte como fonte e como processo e colaborar, através da experiência pedagógica, para área do ensino de línguas.

Palavras-chave: Artes. Arte-educação. Língua Italiana. Metodologia de Ensino de LE. Ensino fundamental. Ensino de LE para Idosos.

RIASSUNTO

Il presente lavoro propone una metodologia per insegnare la lingua italiana attraverso le Arti e riporta due esperienze di pratica didattica, prendendo come materie iniziali bambini alfabetizzati di Casa São José, nella città di Florianópolis, cercando di risvegliare il loro interesse per la lingua e la cultura italiana e fornendo contatto con manifestazioni artistiche, principalmente visive, legate ad altre culture. Successivamente, la metodologia è stata adattata agli studenti della terza età. In entrambi i contesti, l'arte non era un fine, ma un mezzo, attraverso il quale i bambini e gli studenti anziani non solo avevano la possibilità di apprendere le strutture di base della lingua italiana per comunicare, ma anche di lavorare su altri aspetti importanti per il loro sviluppo cognitivo e affettivo, come le emozioni, il senso estetico e la creatività. Utilizzando concetti di educazione artistica come pratica pedagogica, più specificamente l'Approccio Triangolare di Ana Mae Barbosa, e l'Approccio Comunicativo e l'Approccio Naturale, di Krashen e Terrel, all'interno dell'insegnamento delle lingue, ma incorporando aspetti pertinenti di altre metodologie utili per la realizzazione delle attività, alcune forme d'arte sono state lavorate in modi diversi, mescolandosi sempre con l'insegnamento del vocabolario italiano di base, in modo giocoso e collaborativo. La proposta era quella di utilizzare l'arte come fonte e come processo e collaborare, attraverso l'esperienza pedagogica, per l'area dell'insegnamento delle lingue.

Parole-chiave: Arte. Educazione artistica. Lingua italiana. Metodologia didattica di lingua straniera. Istruzione elementare. Insegnamento di lingua straniera per gli anziani.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTO E JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	METODOLOGIA DE TRABALHO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	17
2	ENSINO DE LÍNGUAS E O USO DAS ARTES	19
2.1	BREVE DISCUSSÃO A RESPEITO DAS ARTES, DO PAPEL DA ARTE- EDUCAÇÃO E DA INTERDISCIPLINARIDADE	19
2.2	O PAPEL DAS ARTES DENTRO DO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	21
2.2.1	Casos de uso das Artes no contexto de ensino de línguas	23
2.3	PROPOSTA METODOLÓGICA DO USO DAS ARTES NO ENSINO DE ITALIANO	26
3	SUGESTÃO DE UNIDADE DIDÁTICA	28
3.1	UNIDADE DIDÁTICA PARA A CASA SÃO JOSÉ.....	28
3.1.1	Plano de Atividades de Estágio I	31
3.1.2	Unidade Didática I	33
3.1.3	Planos de Aula	36
3.2	UNIDADE DIDÁTICA PARA O NETI	42
3.2.1	Plano de Atividades de Estágio II	43
3.2.2	Plano de Aula de Italiano – Adultos / Idosos	44
4	RELATOS DE EXPERIÊNCIA	48
4.1	EXPERIÊNCIA NA CASA SÃO JOSÉ.....	49
4.2	EXPERIÊNCIA NO NETI.....	52
5	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICES	65
	ANEXOS – RECURSOS DIDÁTICOS E ATIVIDADES	76

1 INTRODUÇÃO

A proposta de Ensino de Italiano por meio das Artes (e as experiências de estágio correspondentes, relatadas nesse trabalho), resultou do desejo de unir minhas duas formações como docente - em Língua Inglesa e em Arte-educação - aliado à minha necessidade constante de criar, e ao meu interesse na contribuição para a pesquisa na área de ensino-aprendizagem de idiomas, já que existe uma lacuna nesse sentido, unindo as duas áreas¹. Mas a ideia de pesquisar essa metodologia não surgiu a priori, e sim do questionamento e do desafio de realizar um Estágio de Prática de Ensino de Italiano em um contexto peculiar, na Casa São José, instituição de apoio a crianças carentes no bairro Serrinha, em Florianópolis. Mais tarde, no segundo semestre de estágio, a mesma proposta foi adaptada ao contexto de ensino de língua italiana para pessoas idosas, dentro de um projeto da Universidade Federal de Santa Catarina, no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), sendo igualmente desafiadora, mas também valiosa, em termos de resultados. Antes, porém, é importante contextualizar os sujeitos da pesquisa e discutir alguns pontos teóricos importantes que embasaram essa experiência pedagógica.

1.1 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

O aprendizado de uma língua estrangeira pode ter diferentes objetivos, dependendo dos interesses e contextos de aprendizagem de cada aluno: viajar, conhecer outra cultura, comunicar-se em diferentes situações, pesquisar, compreender um texto ou simplesmente desenvolver uma habilidade cognitiva. De acordo com esses objetivos e a faixa etária dos alunos, diferentes metodologias podem ser usadas e, geralmente, noções de gramática são ensinadas para que o aprendizado seja efetivo.

No contexto escolar brasileiro recente, tivemos as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que sugeriam o ensino de estratégias de leitura como forma de se abordar uma língua estrangeira, enquanto no contexto atual, a Base Nacional Comum Curricular (2017) propõe que a língua inglesa seja ensinada como uma língua franca, incorporando os aspectos escritos e orais, cuja compreensão e uso pelos alunos lhes permitem

¹ Até o momento da conclusão da pesquisa bibliográfica para esse trabalho, no final de 2018 não haviam sido encontrados trabalhos de conclusão, dissertações ou teses relacionados ao tema nas bases de dados da CAPES e CNPq ou repositórios da UFSC.

acessar diferentes saberes e interagir de forma mais competente num espaço cada vez mais multicultural. Tal abordagem da língua estrangeira se aproxima mais da usada pelas escolas de idiomas em geral, tanto aqui quanto no exterior, que é a abordagem comunicativa com enfoque funcional (DIADORI, 2005), para que o aluno aprenda não apenas a compreender, mas a falar uma segunda língua para se comunicar.

Apesar da importância dada a questões multiculturais, a BNCC não cita nenhuma outra língua estrangeira, a não ser a inglesa. Além disso, historicamente, nas últimas décadas, as línguas mais populares nas escolas públicas brasileiras são o Inglês e o Espanhol. E o fato de serem idiomas muito utilizados na mídia, nos filmes e por estrangeiros que visitam nosso país, o contato das crianças com tais idiomas não apenas motiva como também facilita seu aprendizado. Outros idiomas, como o alemão e o italiano são apenas ensinados em alguns dos municípios onde houve imigração de origem italiana e alemã, como em Nova Veneza e Blumenau, em Santa Catarina, e tem como motivação a manutenção da cultura de seus antepassados.

Em relação ao ensino de Italiano para pessoas idosas, é importante antes de tudo definir a qual faixa etária corresponde este público. De acordo com o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) o conceito de idoso compreende pessoas de 60 anos ou mais. Tal classificação não define, necessariamente, a disposição, as habilidades cognitivas e de memória de uma pessoa com 60 anos ou mais, e a capacidade física e mental de um idoso pode variar de pessoa para pessoa. Mas, de modo geral, pela questão geracional, as pessoas de uma mesma faixa etária costumam ter mais afinidades entre si e interesses comuns.

O público idoso em geral tem, por exemplo, mais tempo para atividades de lazer e viagens em grupo, preferência por prática de esportes de baixo impacto, por atividades de artesanato, conversas sobre filhos e netos, etc.) e dificuldades semelhantes (aprendizagem mais lenta e necessidade de repetição movida pela crescente dificuldade de memória, por exemplo), o que pode requerer adaptações em metodologias mais dinâmicas de ensino de línguas que são direcionadas ao público adulto em geral. Embora existam programas sociais destinados a pessoas idosas e atividades de lazer especialmente adaptadas para atender suas necessidades e interesses, não existem aulas de línguas estrangeiras customizadas para esse perfil, sendo que alunos dessa faixa etária geralmente estudam em escolas de idiomas

regulares, com programas de línguas destinados ao público jovem e adulto, pautados em interesses contemporâneos, com ênfase no uso da língua para conversação.

Como a prática de estágio se iniciou junto ao público infantil, ao pensar no contexto específico de ensino de Língua Italiana dentro da Casa São José, dado no contraturno do período escolar regular para uma turma heterogênea de crianças de uma comunidade carente entre 09 e 12 anos (e que não costumam ter contato com essa língua e respectiva cultura, sem perspectiva de viagens e pouco acesso à internet ou outras fontes de leitura) a pergunta que me veio à mente foi primeiro o *Quê* ensinar e depois o *Como*. Afinal, para que as crianças iriam aprender a Língua Italiana? Elas teriam oportunidade de usá-la fora de sala de aula? Elas teriam tempo de aprender e reter esse conhecimento até que tal oportunidade aparecesse? O que elas agregariam de novo, em termos de desenvolvimento cognitivo, dentro de uma metodologia mais tradicional, que não pudesse ser ensinado através de outra língua estrangeira e que fosse mais utilizada dentro do contexto escolar nacional?

Refletindo sobre essas questões, busquei no Projeto Político Pedagógico da Casa (Apêndice I) conhecer as características dessa comunidade e percebi que, mais do que ensinar uma língua estrangeira, o meu objetivo deveria ser focar nos aspectos culturais² comumente relacionados à Língua Italiana aos quais os alunos não costumam ter muito acesso. Assim, ao direcionar seu olhar (saindo da realidade cotidiana em que vivem) para assuntos diversos, eu também deveria trabalhar questões afetivas, buscando formas de se travar uma comunicação solidária e despertando nas crianças interesse para com a cultura do outro, permitindo-lhes algum tipo de aprendizagem que reforçasse sua autoestima e servisse de motivação para que continuassem a ampliar seus conhecimentos de mundo. Nesse sentido, escolher as Artes como estratégia metodológica para essa proposta de trabalho (que vai além do foco no ensino da língua em si) pareceu preencher todas essas lacunas, por uma série de razões.

Primeiro, quando se pensa na cultura Italiana, as Artes (seja na música, na pintura, escultura, arquitetura e/ou teatro) são um dos principais referenciais simbólicos. Em segundo

² Lidiomar José Mascarello (2017), em uma comunicação pessoal em sala de aula e citando Gianfranco Porcelli (2000) aponta que a cultura pode estar ligada “a todas manifestações e hábitos cotidianos” de um dado grupo social ou “aos melhores produtos da engenharia cognitiva, ligados aos aspectos de manifestações na arte, nas descobertas científicas, nas concepções religiosas e filosóficas e nas conquistas sociais. Para isso, nessa perspectiva, o professor utiliza como recurso didático textos ou ensaios literários, filosóficos, de história, do direito, da arquitetura, música, etc.”. É com base no segundo conceito que me refiro aos aspectos culturais aqui neste trabalho.

lugar, a Arte é uma linguagem universal e o homem faz uso de imagens para se comunicar desde o tempo das cavernas (MARTINS *et al.*, 1998), portanto a Arte pode ser usada como base comum na comunicação entre as pessoas e, dentro do contexto educacional, ela

é importante porque equipa indivíduos com relevantes ferramentas ou estratégias cognitivas para desenhar seu mundo, [incluindo] a imaginação como função esquematizadora e suas extensões pelas projeções metafóricas, [as quais nos permitem] entender e estruturar o conhecimento em diferentes domínios, para estabelecer conexões entre coisas aparentemente não relacionadas. (EFLAND, 2010, p.343).

Nessa mesma linha de raciocínio, os Parâmetros Curriculares Nacionais a respeito de Artes falam que as produções artísticas “integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar” (BRASIL, 1998, p. 19), de modo que várias dimensões do processo cognitivo podem ser alcançadas por meio de atividades artísticas. Assim, ao se realizar uma atividade comunicativa em que o aluno faça um desenho representando uma casa, por exemplo, seguindo as instruções dadas em italiano, ele terá oportunidade de estabelecer relações entre léxico e significado não apenas por meio de palavras, mas também por meio de imagens, reforçando a aprendizagem.

Em terceiro lugar, de acordo com os PCNs citados anteriormente,

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1998, p. 20)

Portanto, a Arte serve como um fator mobilizador que prepara a mente do aprendiz para apreciar o que é novo e, no caso de uma língua estrangeira com a qual ele nunca teve contato, a arte pode servir como um estímulo e um ponto de partida. Podemos utilizar, por exemplo, uma pintura de Leonardo Da Vinci, como a Mona Lisa, a qual pode tanto despertar a curiosidade sobre a forma, o artista e seu contexto cultural, como sensibilizar o aluno para o tipo de emoção que a imagem produz, ou ainda, de forma mais funcional, servir de fonte para se trabalhar o vocabulário que descreva a figura humana.

Com relação ao ensino de línguas, podemos pensar na sugestão das Diretrizes para o Ensino de Línguas Estrangeiras do Estado do Paraná (2008, 54), segundo a qual

(...) a ênfase do ensino recai sobre a necessidade de os sujeitos interagirem ativamente pelo discurso, sendo capazes de se comunicar de diferentes formas materializadas em diferentes tipos de texto, levando em conta a imensa quantidade de informações que circulam na sociedade. Isto significa participar dos processos sociais de construção de linguagem e de seus sentidos legitimados e desenvolver uma criticidade de modo a atribuir o próprio sentido aos textos.

Ou seja, é necessário utilizar-se de outras formas discursivas para o ensino de línguas que vão além do texto, desenvolvendo no aluno tanto habilidades linguísticas e comunicativas quanto o pensamento crítico e intuitivo; nesse caso, a obra de arte e/ou a atividade de produção artística é uma ótima ferramenta porque proporciona oportunidades de reflexão e ajuda o indivíduo a expressar seu pensamento. Como sugere Martins *et al.* (1998, p. 41), “toda linguagem artística é um modo singular de o homem refletir – reflexão/reflexo seu estar-no-mundo. Quando o homem trabalha nessa linguagem, seu coração e sua mente atuam juntos em poética intimidade”.

Além disso, as Artes podem servir como meio de interação entre os sujeitos, despertando o aluno para a expressão do outro, abrindo portas para o diálogo e para a construção da comunicação solidária, desenvolvendo a empatia, ao mesmo tempo em que dá ao educando a oportunidade para experimentar a imaginação e vivenciar outras situações, como ocorre no teatro, por exemplo.

No que diz respeito ao público idoso, estes, ao contrário das crianças, têm uma vasta experiência em diversas áreas, bem como o desenvolvimento emocional e cognitivo já estruturado. No caso específico do projeto desenvolvido no NETI, o ensino de italiano, assim como outras atividades do Núcleo, é voltado para pessoas acima de 50 anos (portanto, não apenas os idosos, mas como estes são a maioria, decidiu-se definir o público-alvo como idosos). Boa parte dos alunos é formada por aposentados, que estudam a língua italiana para preencher o tempo ou porque desejam viajar, ou com o intuito de aperfeiçoar o idioma por serem descendentes de imigrantes italianos, já conhecendo algum dialeto. Atualmente, quatro cursos são oferecidos no núcleo, de forma gratuita e num período semestral, por meio de um projeto coordenado pelo professor doutor Sérgio Romanelli, do Departamento de Língua e

Literatura Estrangeira da UFSC. Um dos cursos é voltado para o ensino básico, com ênfase na estrutura e funcionalidade da língua Italiana; outro curso, dado em língua Portuguesa, aborda principalmente o aspecto histórico, geográfico e cultural de diversas regiões da Itália; e dois cursos são de nível avançado, para alunos com conhecimento prévio da língua, voltados para a culinária, cultura e conversação.

As turmas têm entre 15 e 25 alunos, com faixa etária média variando de 50 a 70 anos, sendo a maioria de classe média com escolaridade superior e aposentada. Entretanto, como se trata de um programa gratuito oferecido à comunidade por uma instituição pública, o curso é também frequentado por pessoas de classe social e econômica mais baixa e com nível de instrução inferior ao ensino médio, o que acentua a heterogeneidade dos grupos, especialmente o do Italiano Básico, inclusive em termos de expectativas e vivências, posto que alguns dos alunos já viajaram para a Europa e outros nunca tiveram contato com a cultura italiana, aproximando-se mais do contexto social dos alunos da Casa São José.

Diante disso, o desafio maior com relação ao público idoso constituiu em lhes apresentar algo que despertasse a atenção e o interesse, que fosse novidade, mas levando em conta o conhecimento prévio já adquirido ao longo de anos. Ao mesmo tempo, dado que as circunstâncias de aprendizado não são formais e nem obrigatórias, se fazia necessário que esse aprendizado fosse lúdico e motivador, e não segregário, considerando quem nem todos os alunos possuíam o mesmo conhecimento da cultura italiana. Assim, também aqui nesse contexto, a Arte como fonte e como ferramenta se encaixava perfeitamente, pois ela poderia fazer a “ponte” entre os diferentes saberes e experiências, e entre os diferentes sujeitos, trabalhando sua afetividade, além de ser também uma forma de expressão e entretenimento para qualquer idade,

Em relação a questões pedagógicas para alunos com idade superior a 60 anos, que às vezes apresentam dificuldades cognitivas decorrente da idade, tais como falta de memória, o uso da arte poderia promover o resgate de lembranças afetivas e, por lidar com o senso estético, estimular mais conexões neurais no cérebro, facilitando a aprendizagem do novo e, ao mesmo tempo, promovendo um novo olhar e a ressignificação de aprendizados anteriores. Além disso, o fazer artístico pode ajudar a trabalhar a ansiedade ou outro problema emocional relacionado à idade e a coordenação motora (aspectos que também são relevantes no que diz respeito a crianças).

Apesar das sugestões citadas anteriormente a respeito do uso de Artes como ferramenta na Educação em geral, ainda são poucas as pesquisas e experiências na área de ensino de idiomas, sendo que as que existem se referem principalmente ao ensino da língua inglesa e com adultos e adolescentes, como será detalhado no próximo capítulo. Assim, experimentar uma metodologia pouco conhecida como essa e dirigida ao público infantil – e ao idoso - foi também uma oportunidade relevante de se refletir sobre a prática pedagógica e contribuir para a pesquisa na área de ensino-aprendizagem de línguas em geral, especialmente a de italiano.

Além de todas as razões citadas anteriormente para a produção deste trabalho, também resolvi abordar o tema das Artes no ensino de línguas pela oportunidade de abordar o campo teórico da arte-educação, o qual eu nunca explorei de forma profissional, e uni-lo à prática de ensino sob um novo viés, constituindo um desafio e, ao mesmo tempo, permitindo o exercício da minha própria criatividade, enquanto professora e aprendiz.

1.2 METODOLOGIA DE TRABALHO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este trabalho se organiza em cinco capítulos, incluindo a introdução aqui exposta. No capítulo 2, será apresentado o resultado da pesquisa teórica a respeito do uso das Artes, principalmente Visuais, dentro do contexto de ensino de línguas estrangeiras e a sugestão de uma metodologia baseada nos princípios estudados. A seguir, no capítulo 3, é proposta uma Unidade Didática para a introdução da língua e cultura italianas por meio das Artes Visuais, em que são especificados os conteúdos, os materiais didáticos e a sequência de atividades de algumas aulas dirigidas a crianças. Nesse mesmo capítulo, é também apresentada uma versão adaptada para uma única aula (em forma de oficina) e dirigida ao público idoso em três turmas diferentes. No quarto capítulo, desenvolvo uma reflexão sobre a prática, relatando o resultado das experiências pedagógicas a partir da Unidade Didática aplicada em cada um dos contextos especificados. Por fim, no último capítulo estão as conclusões e considerações finais, com indicação de pesquisas futuras.

No que diz respeito à parte teórica, conforme mencionado anteriormente, ainda são poucas as pesquisas relacionando as Artes ao ensino de línguas, embora a arte-educação³ sempre tenha sido palco de discussões quanto a conteúdos e métodos da própria disciplina em si, especialmente a partir da sua criação como tal no Brasil, no início da década de 70 (MARTINS *et al.*, 1998). Entre seus debatedores, uma pesquisadora nacional de destaque é Ana Mae Barbosa, proponente da chamada Metodologia ou Abordagem Triangular⁴, através da qual sugere que a arte na escola seja trabalhada como experiência de prática e de fruição, historicamente contextualizada (BARBOSA, 2005). Ela dialoga com conceitos de interdisciplinaridade e integração no ensino de Arte, como proposto por Michael Parsons (2005) e também defendidos por outro pesquisador da área e de renome internacional, Herbert Read, autor de “A Educação pela Arte” (1958).

No campo do ensino-aprendizagem de línguas, as pesquisas já passaram por muitas dicotomias, balançando como um pêndulo em duas direções opostas segundo a metáfora de Pierangela Diadori (2001), dependendo do tipo de abordagem que se faz do estudo da linguagem, ora pendendo à análise da língua do ponto de vista estrutural, ora ressaltando o seu uso. Dentro da visão mais funcional da linguagem, a abordagem de ensino-aprendizagem de língua estrangeira com maior popularidade nas últimas décadas e que serve ao propósito dessa pesquisa é a Comunicativa (DIADORI, 2001 e BROWN, 2001), a qual sugere a organização do conteúdo a ser ensinado de acordo com as necessidades dos alunos e em situações interativas, de maneira que os alunos possam fazer uso da língua de forma contextualizada e significativa. Em sintonia com esse enfoque, temos ainda metodologias de cunho humanista-afetivas, cuja visão mais holística do homem engloba também os aspectos psicológicos e motivacionais relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas, destacando-se o *Natural Approach*, de Stephen Krashen e Tracy Terrell (SCHÜTZ, 2017 e BROWN, 2001), que defende a *aquisição* da linguagem em oposição ao termo *aprendizagem*, como algo que pode acontecer de forma natural, diante das condições adequadas a esse propósito, como veremos mais detalhadamente no capítulo a seguir.

³ O termo *arte-educação* é hoje mais comumente empregado no lugar de educação artística e diz respeito não apenas ao ensino de artes, mas ao uso das artes dentro de um processo educativo mais abrangente, incluindo o aspecto criativo, emocional e social do indivíduo (uma discussão sobre o termo é abordada por Villaça, 2014).

⁴ Tanto o termo *metodologia* quanto *abordagem* foram empregados em diferentes citações ao trabalho de Barbosa, mas a própria autora prefere o uso de *abordagem* por considerar que sua proposta é mais livre e não algo engessado como o termo *metodologia* sugere.

2 ENSINO DE LÍNGUAS E O USO DAS ARTES

Vimos, na introdução, o contexto da presente pesquisa e as razões de se investigar o uso das artes no ensino de italiano. Neste capítulo, iremos abordar, com mais detalhes, os pressupostos teóricos a respeito dessas duas áreas e de como elas podem se relacionar.

2.1 BREVE DISCUSSÃO A RESPEITO DAS ARTES, DO PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO E DA INTERDISCIPLINARIDADE

Quando falamos em Arte sabemos de forma intuitiva do que se trata, mas é uma palavra que não tem uma definição muito clara e precisa. Geralmente os autores explicam o conceito de Arte de vários modos e, desde o surgimento da Arte Moderna e principalmente das performances e instalações artísticas contemporâneas, existem várias discussões em curso sobre o que pode ser considerada Arte ou não, mas não vamos nos ater a elas porque isso está além dos objetivos deste trabalho. Para efeitos de clareza do termo, citaremos duas definições a respeito de Arte que norteiam a presente pesquisa:

De acordo com Richard Perassi de Souza, “Arte se distingue da ciência, da filosofia, da religião e, também da natureza, mas ao mesmo tempo, relaciona-se diretamente com todos esses campos no contexto sociocultural” e se apresenta como um campo de produção material (2005, p. 19). O autor diz ainda que a Arte

é o campo privilegiado da manifestação estética [ou seja, que faz apelo aos sentidos e que não tem] um caráter finalista porque, em princípio, não se espera útil ou verdadeira, apresenta-se como meio eficiente de expressão do que se propõe manifestar e não necessariamente explicar” (SOUZA, p. 20).

Para Herbert Read, um dos sistematizadores da arte-educação enquanto campo disciplinar, a Arte diz respeito a dois princípios fundamentais, conforme resumido por Levi Leonido Fernandes da Silva, os quais são:

1) A *Forma*: É uma função da percepção. O princípio de forma resulta na nossa atitude em relação ao que nos envolve, do aspecto objectivo universal e de todas as obras de arte; e 2) A *Criatividade*: É uma função da imaginação. O princípio da criatividade, próprio da mente humana, leva à criação de símbolos, de mitos e fantasias, cuja existência é universalmente reconhecida pelo princípio da forma.

Existe nesta ambivalência de princípios, que se aproxima a um jogo dialectal, onde se revêem todos os aspectos psíquicos da experiência estética, mas esta abarca todo um processo: Biológico (o corpo) e o Social (o grupo, a comunidade). (LEONIDO, 2008, p. 5)

Leonido também acrescenta que, para Read,

a arte constitui e pressupõe em si mesma a representação e a ciência, bem como a explicação dessa mesma realidade. Pode também representar uma forma e um poder de, numa sociedade global, poder de certa forma ultrapassar barreiras da cultura, questões de índole racial, de idade e de língua. (LEONIDO, p. 9)

Assim, sempre que falarmos de Artes aqui estaremos nos referindo a um produto material, fruto de imaginação e criatividade, objeto da percepção com apelo estético, sem uma finalidade específica, mas passível de múltiplas (inter) relações e possibilidades.

A partir dessas concepções, Read defende, assim como Platão, que a Arte, principalmente no que se refere ao seu aspecto de livre experiência e criatividade, deve ser a base da Educação, e esta, voltada para a liberdade do homem (LEONIDO, 2008), sendo que ele não faz distinção entre ciência e arte, mas propõe a integração dos conhecimentos ou, para usar um termo mais atual, a *interdisciplinaridade*:

A convenção aceita pela educação como uma coleção de disciplinas competindo entre si e ensinadas por diferentes especialistas em salas separadas é tão grotesca que não pode representar nenhum princípio de organização além de caótico acúmulo de um processo histórico mal direcionado. Mas na verdade, como certa vez observou Caldwell Cook com amargura: nada poderia ser concebido em um sistema educacional tão inadequado, tão lamentavelmente fragmentado quanto o sistema de sala de aula para o ensino de disciplinas. Existe evidentemente, um sentido óbvio em que uma disciplina se funde com a outra, tornando arbitraria qualquer divisão entre elas. Como a História pode ser explicada sem a geografia, ou a geografia sem a economia política, ou a economia política sem a filosofia natural, a filosofia natural sem a matemática e a geometria? (READ, 2001, p. 256).

A interdisciplinaridade também é um tema abordado por Michael Parsons, em um livro organizado por Ana Mae Barbosa, teórica e defensora da arte-educação no Brasil. Parsons sugere um currículo integrado, o qual, segundo o autor,

é essencialmente um currículo do pensamento, um currículo sobre ideias. Somente as ideias possibilitam que os alunos integrem diferentes tipos de aprendizagem (...). São ideias a respeito de importantes questões contemporâneas e que transcendem os limites das disciplinas acadêmicas,

como gênero, meio-ambiente ou guerra (...) e estão cheias de complexidade e incentivam diferentes pontos de vista. [Assim], as disciplinas são compreendidas como ferramentas, formas de organizar o conhecimento que podem ser usadas para pensar problemas.

[...].

[Nesse caso], a arte é um dos modos básicos que temos de formar e de comunicar ideias – e a arte pode fazer isso precisamente porque está situada no cruzamento de muitos outros interesses. (PARSONS, p. 296-309).

Mas como se trabalhar com Artes no contexto de prática pedagógica? Barbosa propõe a *Metodologia Triangular*, segundo a qual, o trabalho em sala de aula se dá pela intersecção de três pilares: a *experimentação* (fazer arte), a *codificação* (ler e compreender obras de arte) e a *informação* (contextualizar a obra de arte). Nessa proposta, o professor pode usar uma obra de arte datada de um determinado período e discorrer sobre o contexto histórico que produziu tal obra (por exemplo, o quadro *Guernica*, de Pablo Picasso, falando da Guerra Civil Espanhola) – isso corresponderia ao pilar *informação*. A seguir, ancorados no pilar *codificação*, os alunos poderiam debater quais seriam as relações entre o estilo do artista e a temática, e como a dor é retratada no quadro. Por fim, trabalhando o pilar *experimentação*, os alunos poderiam escolher um período ou um fato atual (a pandemia, por exemplo) e representá-lo através de um processo criativo usando a arte visual.

Tal abordagem requer que o professor de Artes tenha conhecimento psicopedagógicos, técnicos, e de História da Arte, e parece demandar bastante esforço de qualquer docente de outra área que queira usar a Arte como instrumento pedagógico, mas qual professor atualmente consegue realizar o seu trabalho de forma satisfatória, se estiver delimitado a um único campo de conhecimento? Também os professores de línguas precisam dispor de uma gama de informações e saberes que vão além daqueles de cunho estritamente linguístico. Não possuímos, pois, todos nós professores de diferentes áreas, também um quê de artistas? Penso que justamente isso talvez seja uma das molas que nos move nessa profissão.

2.2 O PAPEL DAS ARTES DENTRO DO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Nas últimas três décadas, o ensino de língua estrangeira tem utilizado a Abordagem Comunicativa para conduzir práticas pedagógicas que buscam desenvolver a competência comunicativa dos alunos de acordo com suas necessidades, fazendo uso de materiais

autênticos e contextualizados e promovendo a interação entre os sujeitos (DIADORI, 2001 e BROWN, 2001). Almeida Filho sugere que

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subseqüentes. (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 15).

Promover experiências profundas e pessoalmente relevantes significa envolver não apenas o aspecto cognitivo do sujeito, mas também o afetivo e está relacionado com a teoria da aquisição de linguagem de Stephen, *Natural Approach*, mencionada na introdução, que advoga que a *aquisição* (e não o aprendizado formal) de outra língua pode ocorrer de forma natural e requer motivação e interação significativa em situações onde não haja ansiedade (SCHÜTZ, 2017). Além disso, tal autor defende a hipótese do *input*, segundo a qual o novo insumo linguístico que se fornece ao aprendiz deve ser baseado naquilo que ele já sabe, de forma contextualizada. Nesse sentido, trazendo da pedagogia as contribuições de David Ausubel sobre a importância de a aprendizagem ser significativa e estabelecendo relações com o conhecimento prévio do aprendiz, Valéria Nascimento (2012, p. 11), afirma que:

A aprendizagem significativa tão discutida nos círculos pedagógicos tem uma forte relação com a Arte, visto que, os PCN apresentam a Arte como propiciadora do desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de dar sentido à experiência humana, levando o aluno a ampliar sua sensibilidade, percepção e imaginação, bem como favorece o relacionar-se criadoramente com as outras áreas do conhecimento.

A aprendizagem significativa, portanto, vai além do aspecto cognitivo, como já citado, envolvendo os sentidos e as emoções, processos próprios das Artes. De acordo com Jussara Souza (2010, p. 4):

O campo das artes é visto como um campo teórico-prático. Ao invés de consumir grandes quantidades de conhecimento escolar, que será esquecido logo após as provas, o ensino de Arte reivindica para si, através de um trabalho prático, orientado para a ação, ancorar o conhecimento sensorial que envolve todos os sentidos: visão, tato, olfato, audição, gustação. Onde o ensino tradicional promove o pensamento linear, causal, a arte oferece o pensamento em rede, discursivo e trabalha com a inteligência emocional. A tentativa é a de superar um discurso modernista em que razão/sentimento, corpo/alma são tratados de uma forma dicotômica.

Assim, as Artes podem servir como oportunidade para se criar um espaço motivacional em que o foco não seja no aprendizado da língua, mas na experiência sensorial-cognitivo-afetiva do aluno, de modo que ele possa exercitar sua curiosidade e sua criatividade, estabelecendo novas relações consigo mesmo, com o próximo e com seu entorno. Dentro dessa perspectiva, algumas pesquisas atuais na área de ensino de línguas têm se dedicado a buscar nas Artes, que são também uma forma de linguagem, uma maneira de proporcionar a aprendizagem de modo mais significativo, num ambiente motivacional como proposto por Krashen e Terrell, em que se destacam fatores mais humanista-afetivos.

2.2.1 Casos de uso das Artes no contexto de ensino de línguas

Dentre alguns estudos que aplicam as Artes como ferramenta no ensino de língua estrangeira, temos, no contexto da Língua Inglesa, um site norte-americano dedicado ao assunto com sugestões, uma pesquisadora norte-americana e três professoras brasileiras que ensinam inglês, descritos a seguir:

O site do governo federal norte-americano *American English* desenvolveu uma série de materiais online com sugestões de planos de ensino e atividades usando Artes Visuais. O livro de atividades *Create to Communicate*, que pode ser baixado gratuitamente do site, é direcionado a professores da língua inglesa que queiram fazer uso dos benefícios da Arte em sala de aula, mas não sabem onde começar e provê ideias de como incorporar o tema às aulas regulares, tornando a língua acessível e compreensível aos alunos. Um exemplo de atividade em nível básico é propor aos alunos desenharem seu autorretrato, escrevendo frases curtas para acompanhar, usando o presente simples do verbo *to be* e adjetivos com na frase: “*I’m Ana and I’m happy*”.

Na mesma linha, Amy Lingenfelter disponibiliza online um curso em Inglês sobre *Ensinar Linguagem por meio das Artes Visuais*, onde ela não apenas aponta os benefícios da prática, como também dá sugestões de uso. Segundo a autora, as artes permitem que se acesse as múltiplas inteligências propostas por Howard Gardner (1994), tais como a lógico-matemática, lingüística, espacial, físico-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Com relação ao uso de imagens, por exemplo, Lingenfelter indica duas formas de trabalho: a primeira, em

que os alunos produzem uma imagem e, através do processo, podem trabalhar a linguagem no que diz respeito a: o quê e como fazer; à descrição e à explicação, ou usar a imagem para ilustrar a linguagem. A segunda proposta seria usar imagens prontas ou feitas por alunos e promover discussões. Outra atividade interessante sugerida é o uso de ditados de palavras, em que os alunos devem desenhar ao invés de escrever.

No Brasil, podemos citar ao menos duas pesquisadoras que experimentaram o uso de Artes no ensino de línguas. A primeira, Ana Amália Tavares Bastos Barbosa, de quem aprendi o conceito de Abordagem Triangular (também referenciado por Metodologia Triangular), publicou um livro resultante de sua experiência: “O ensino de artes e de inglês: uma experiência interdisciplinar”, que também nos remete ao *Natural Approach* e vem ao encontro à proposta desse projeto de trabalho, conforme comentado por Oscar D’Ambrósio em sua resenha no site UOL:

Inicialmente, o livro discute os conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e integração. O passo seguinte é a breve apresentação das abordagens educacionais que pautam esta dissertação de mestrado transformada em livro: *Natural Approach*, de Stephen Krashen, no que diz respeito ao ensino de língua inglesa, e *Abordagem Triangular*, de Ana Mae Barbosa, no que diz respeito ao ensino de artes. (...) Um dos principais aspectos do trabalho é colocar em prática a abordagem de Ana Mae Barbosa no sentido de que o programa de ensino de arte leve em conta três aspectos: fazer arte, ler obras de arte e contextualizar aquilo que é produzido e visto (...) Tais aspectos no ensino de artes encontram seu paralelo na forma como Krashen interpreta as necessidades de um aluno que está aprendendo uma segunda língua. Para ele, a motivação, a autoestima e a baixa ansiedade são requisitos fundamentais para que uma pessoa tenha possibilidade de sucesso no aprendizado. O livro de Ana Amália oferece uma visão humanista da educação como uma ação que exige o envolvimento do aluno com aquilo que ele está aprendendo. (D’AMBRÓSIO, 2017, p. 1-2).

Nesse caso específico, as aulas de inglês oferecidas por Ana Amália eram para alunos com nível de proficiência mais avançada, onde o foco era a conversação, versando sobre o contexto e estilo de obras de arte, ao mesmo tempo em que os alunos tinham a oportunidade de experimentar o fazer artístico, pintando quadros, e debatendo sobre isso. Assim a autora atuava como professora de inglês e de artes simultaneamente, empregando a Abordagem Triangular proposta por sua mãe, Ana Mae Barbosa, como descrita anteriormente.

Outra professora, Marisa Pedroso Thimoteo, empregou Artes no ensino de Inglês em uma escola de Ensino Médio no Paraná. Utilizando telas de artistas brasileiros nas aulas, ela conduzia discussões sobre a obra apresentada, o autor, período, estilo e relevância, estabelecendo comparações com telas estrangeiras e trabalhando conteúdos da disciplina e as habilidades de leitura, escrita e oralidade. Ao final da experiência, a autora relata suas conclusões:

Verifiquei o quanto a imagem pode ajudar na assimilação do conteúdo trabalhado, talvez por ter sido algo diferente da rotina das aulas de Língua Inglesa. Pude também perceber uma participação mais interessada nas atividades, que se manifestou nas perguntas e questionamentos aos colegas. As telas pictóricas apresentadas oportunizaram conhecimento, análise, questionamento; foram atividades que produziram melhoria no ensino-aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e retenção de conteúdos, além de terem permitido trabalhar sem dificuldade alguma a interdisciplinaridade tão necessária nos dias atuais. (THIMOTEO, 2010, p. 13).

No contexto nacional, temos ainda a contribuição de Kátia Brunetti, que tem uma escola de idiomas. Ela sugere que a criatividade, inerente não apenas ao processo artístico, está entre as habilidades mais requeridas na nossa sociedade e que ela não só deve ser trabalhada em sala de aula, como pode ser fonte de motivação. Segundo ela,

aprender uma segunda língua, para a maioria dos adolescentes, por exemplo, é uma experiência desafiadora. Eles não estão apenas tentando se adaptar a um novo idioma, mas também estão tentando se ajustar a si mesmos e a um novo ambiente. (...) Ao mudar o foco do aluno, para algo criativo onde todos participem, elimina-se assim certo grau de autojulgamento. (BRUNETTI, 2014).

Brunetti também cita o trabalho de dois museus norte-americanos que propõem atividades pedagógicas, um voltado para alunos de segunda-língua, o Museu J. Paul Getty em Los Angeles, e o Museu de Belas Artes de Houston, com propostas interdisciplinares.

Certamente existem muitas outras experiências, dentro e fora do Brasil, envolvendo outras línguas e diferentes formas de arte, como é o caso de Astrid Roken (2005), que aplicou o teatro ao ensino de Alemão em uma escola norte-americana, discutindo as relações entre teorias do drama e da linguística aplicada. Essa pesquisa no campo das artes performáticas poderá contribuir para futuras pesquisas dentro do tema deste trabalho, e chegou a ser pensada

numa segunda etapa do projeto de estágio com as crianças, caso este tivesse sido o caso. No momento, as citadas anteriormente, ligadas às artes visuais, são as que serviram de guia para a proposta de Unidade Didática descrita no próximo capítulo.

2.3 PROPOSTA METODOLÓGICA DO USO DAS ARTES NO ENSINO DE ITALIANO

De acordo com os pressupostos teóricos descritos até aqui, dentro dos dois contextos escolares citados, a proposta metodológica de ensino de língua italiana seria trabalhar conteúdos significativos a partir do uso das Artes, proporcionando uma atmosfera agradável, em que o aluno se sentisse estimulado a participar e aprender, incluindo outras metodologias de cunho humanista-afetivo sem dar enfoque na gramática ou na forma linguística. Nesse sentido, o uso da arte no ensino envolveria basicamente 2 momentos, um deles subdividido em dois, compreendendo, assim, os três pilares, sugeridos na Abordagem Triangular: um momento de *fruição*, incluindo tanto a contextualização histórica quanto a codificação da obra de arte, e outro de *produção*, ambos podendo ocorrer numa mesma aula ou em duas aulas diferentes e consecutivas, mas sempre relacionados e contextualizados dentro de diferentes unidades temáticas (definidas de acordo com o grupo trabalhado).

No momento de fruição, pretendia-se contextualizar uma ou mais obras de arte no tempo e espaço, para que os alunos tivessem conhecimentos referenciais a respeito do artista e da cultura envolvida, apontar o estilo e, utilizando a língua italiana, despertar nos alunos reflexões a respeito de si mesmos e a respeito do outro, proporcionando oportunidades para que os sujeitos usassem esse vocabulário de forma concreta e significativa. Assim, por exemplo, seriam usadas pinturas figurativas italianas e perguntado aos alunos que tipo de emoções suscitavam ou o que os personagens retratados pareciam demonstrar, elencando palavras italianas referentes a emoções, tais como: alegria, medo, surpresa, etc. Concomitantemente, seria instigado nos alunos um debate sobre quem seria aquele artista e como seu estilo impactava nas emoções que suscitava.

No momento de produção de arte seria dada ao aluno a oportunidade de desenhar, pintar, cantar, etc. utilizando instruções em língua italiana e ensinando frases para ajudar os alunos a descrever os procedimentos que estavam utilizando. Nas duas situações, vários tipos de vocabulário poderiam ser trabalhados usando referências de cor, de espaço, de tamanho, substantivos para descrever a forma e léxico relacionado aos mais variados tópicos (lugares,

peessoas, família, animais, etc.), assim como adjetivos e verbos no presente para descrever ações.

Em todos os momentos, os alunos seriam estimulados a falar na língua italiana para se expressarem, e várias estratégias seriam usadas para que aprendessem o vocabulário, fosse a partir de atividades lúdicas, como o jogo da memória e bingo produzidos por eles, ou fosse a partir de atividades colaborativas, em que juntos precisariam pedir para usar os materiais uns dos outros, por exemplo.

Além das estratégias elencadas acima, outras metodologias auxiliares poderiam ser utilizadas dentro do enfoque humanista-afetivo (por exemplo, o *Total Physical Response*, que exercita atitudes comportamentais em resposta a estímulos linguísticos) e também outras formas artísticas, como a música e declamação de poesia ou dramatizações em pequena escala, quando houvesse interesse por parte dos alunos, para que eles pudessem ter outras oportunidades lúdicas e prazerosas de trabalhar o aspecto oral da língua simultaneamente com outras formas de arte.

No que diz respeito à forma de avaliação dentro dessa abordagem, segundo Souza (2010, p. 14), a Arte, diferente de outras disciplinas, “requer instrumentos e procedimentos de avaliação que sejam coerentes e adequados às suas especificidades”. Assim, ao se trabalhar com atividades artísticas, pode-se “avaliar os conteúdos (saberes e fazeres); as habilidades, atitudes e valores; estratégias e ações bem como relações interpessoais”. Em outras palavras, a avaliação é formativa e focada mais no processo do que nos resultados. Esse aspecto será novamente abordado no capítulo 4, quando da exposição dos resultados.

No próximo capítulo será apresentada uma Unidade Didática que exemplifica a proposta metodológica descrita acima.

3 SUGESTÃO DE UNIDADE DIDÁTICA

A Unidade Didática usando as artes, sugerida neste capítulo, foi concebida inicialmente para a prática de estágio com crianças na Casa São José, de acordo com os objetivos descritos na introdução. Mais tarde, no segundo semestre de estágio, com a mudança do público-alvo para o NETI, a mesma proposta foi adaptada para os grupos de idosos, incluindo as pessoas adultas de mais de 50 anos. Tanto no primeiro, como no segundo caso, a unidade didática usa principalmente pinturas de artistas italianos conhecidos e foca no mesmo tema, mais adiante explicado.

Além do aspecto visual, outro elemento do universo artístico, a música, foi incorporado posteriormente, sendo esta abordada de forma diferente em cada caso: com as crianças é usada uma música italiana infantil relacionada ao tema tratado, e com os idosos são trabalhadas duas árias de óperas famosas.

A seguir, vejamos como o tema e as atividades dessa unidade foram concebidos, planejados e organizados, ao longo do processo, em 8 aulas, primeiro para uma única turma infantil e, depois, adaptadas para uma única aula de maior duração, sob o formato de oficina, para 3 grupos de idosos.

3.1 UNIDADE DIDÁTICA PARA A CASA SÃO JOSÉ

Ao conceber um plano didático que atendesse aos propósitos dessa pesquisa, inicialmente voltada apenas para o público infantil, questionei-me sobre que temática poderia ser interessante para crianças e ao mesmo tempo pudesse explorar a fruição e o fazer artístico dos alunos, possibilitando, simultaneamente, o uso de estruturas linguísticas simples para quem estivesse vendo a língua italiana pela primeira vez.

Baseada nos pressupostos teóricos descritos no segundo capítulo, concluí que trabalhar pinturas conhecidas com imagens de pessoas e o vocabulário relacionado a emoções remetia diretamente a aspectos afetivos abrangendo diversas possibilidades didáticas. Dentro da Abordagem Triangular, eu poderia usar tais obras tanto como meio de informação sobre a cultura italiana, contextualizando a obra historicamente, como fruição, análise e debate (tendo

a língua italiana como meio de comunicação), quanto inspiração para o fazer artístico, através de desenhos que expressassem emoções. E elas também serviriam de base para atividades lúdicas, e atividades de leitura e interpretação associada a imagens. O desafio foi encontrar as obras ideais para o propósito.

Como o objetivo de usar um elemento mais conhecido da cultura italiana, pensei em pintores do Renascimento ou de outras escolas com que o público alvo pudesse ter algum grau de familiaridade, por geralmente aparecerem em filmes, livros, propagandas e outras mídias, tais como Leonardo da Vinci. Busquei, então, dentre esses artistas, motivos mais adequados à faixa etária das crianças, mas o problema é que a maioria das pinturas das quais podia extrair detalhes de rosto não possuíam muita expressividade em termos de diferentes emoções. O único pintor que me parecia atender a esse requisito era Caravaggio, pois seus personagens expressavam de forma muito clara emoções como raiva, pavor e cansaço. Embora suas obras (bem como sua vida) pudessem ser “pesadas” e complexas para o público infantil, decidi usar apenas os detalhes de alguns quadros de modo a evitar imagens mais chocantes e polêmicas de morte e nudez. Além disso, Caravaggio usava como modelo pessoas comuns, trabalhadoras e sofridas, o que de certa forma poderia criar uma espécie de identidade com o meu público-alvo, cujo contexto era de uma comunidade carente e operária. Tal escolha, embora tenha sido inicialmente questionável, mais tarde provou ter sido adequada e me possibilitou inclusive trabalhar as emoções de um modo mais metafórico, comparando o contraste de claro/escuro das obras barrocas com as cores mais suaves de outras pinturas.

Uma vez escolhido o pintor e as imagens principais, acrescentei outros artistas, incluindo não italianos, como Van Gogh, para complementar os objetivos de cada atividade e refleti sobre que outros elementos linguísticos eu poderia explorar, além do vocabulário sobre emoções e cores e que as crianças precisassem usar. Percebi que, para poder descrever as obras para as crianças e vice-versa seria importante que elas aprendessem pronomes como *io*, *lui* e *lei*, palavras como *donna*, *uomo*, *bambina* (*o*) e o verbo *essere*. Mas na hora de perguntar sobre o que cada imagem suscitava nos alunos, eles teriam que aprender também adjetivos relacionados e outras expressões como (*questa immagine*) *mi piace*, *non me piace*, *mi fà felice*, ou *io prendo paura*, etc.

Para reforçar o vocabulário, pensei em usar uma música e atividades lúdicas, como o jogo de memória e do bingo. A música escolhida foi *Canzone della felicità*, que traz expressões relacionadas às emoções e também fala de uma borboleta, uma figura usada tanto para trabalhar as cores e servir de desenho para uma pintura, quanto para trabalhar a transição dos substantivos para os adjetivos relacionados às emoções, posteriormente. Com relação ao bingo e ao jogo de memória, a intenção era que eles não recebessem nada pronto, mas que pudessem exercitar a própria criatividade desenhando as figuras das cartelas baseando-se nas descrições de imagens. Para isso, precisariam também aprender algum léxico relacionado a tipos de cabelo e outros detalhes da face (olhos grandes, boca pequena, nariz comprido, etc.). Assim, um assunto foi levando ao outro e a sequência didática foi se desenvolvendo.

3.1.1 Mudança e adaptação de planos:

A ideia era organizar essas atividades para as primeiras 10 aulas seguidas (de um total de 26 encontros incluindo a apresentação, fechamento e datas comemorativas da escola), ir sentindo a turma e fazendo as adaptações necessárias ao longo do caminho, com a possibilidade de continuar a experiência com uma segunda unidade didática para encerrar o semestre. E aqui seria bom esclarecer alguns fatos para melhor entender como se deu o planejamento final, já que a presente pesquisa inclui tanto as intenções como os fatos.

Ocorre que, no semestre anterior, quando foi concebido o Projeto de Estágio (geralmente em duplas), acabei criando um projeto solo, por falta de parceiros disponíveis na turma, o que também me permitiu usá-lo como pesquisa individual para o TCC. Porém, na hora do estágio em si, uma colega que havia planejado sua prática em dupla, usando outra abordagem metodológica, acabou ficando sozinha também e tivemos que trabalhar com a mesma turma simultaneamente, mas de forma separada, já que não foi possível fazer um projeto único. O jeito seria adaptarmos-nos uma à outra.

Já que minha colega iria empregar uma metodologia que nada tinha a ver com a minha, usando jogos competitivos e ao ar livre, pensamos em trabalhar de modo sequencial, a princípio: primeiro, eu daria todas as minhas aulas e, depois ela assumiria a turma. Mas como um dos itens do planejamento dela também incluía a descrição da face, decidimos intercalar nossas aulas para que esse item pudesse ser apresentado pela outra estagiária primeiro e depois retomado por mim como uma revisão, na hora de construir o jogo da memória e bingo.

Ela iria usar jogos e atividades motoras (correr, pular, etc.) para isso e eu iria abordar o assunto na confecção de um jogo visual onde os alunos deveriam desenhar. Isso explica porque no meu planejamento não há atividades introdutórias a respeito dessa temática e também o fato de o número de aulas acabar sendo menor, já que algumas aulas nós demos em conjunto e outras foram canceladas devido ao calendário escolar. Por fim, essa alternância entre minhas aulas e as dela ocorreu por duas vezes, o que quebrou bastante o ritmo de trabalho de ambas, mas essa avaliação sobre os resultados será abordada no próximo capítulo.

Certamente que, ao pré-conceber este projeto, o propósito era mostrar uma sequência didática pronta, perfeitamente organizada e coerente em todos os seus passos, porém, como se trata de um relato de experiência de pesquisa, considero apropriado não apenas apresentar a proposta final como se deu, mas explicar como cheguei a ela, já que a unidade didática foi sendo planejada em curso pela força das circunstâncias.

A seguir, para se ter uma visão mais clara de como todos os aspectos descritos até agora foram utilizados e organizados na unidade didática proposta, a mesma segue abaixo como foi apresentada no Projeto de Estágio I, de forma resumida, incluindo a sua contextualização e o cronograma de atividades. Os respectivos planos de aula serão comentados na sequência.

3.1.1 Plano de Atividades de Estágio I

Dados de identificação da escola e turma:

Acadêmica /estagiária: Daniela Maria Ioppi	Ano/semestre: 2018/1
Curso: Letras – Italiano	Fase: 7
Carga horária: 26h/a	
Docentes/orientadoras: Daniela Bunn /Andreia Ricconi	
Escola: Casa São José	
Disciplina: Italiano 1	
Série: Alunos entre 09 e 12 anos	
Turma: G3	Período: Tarde
Professora responsável pela turma: Roberta Bayestorff	
Data: 15/03/2018 – 11/07//2018	

Fonte: Da autora, 2018.

Objetivo geral:

Refletir sobre (e experimentar) diferentes metodologias no ensino de língua estrangeira, promovendo o aprendizado de língua italiana por meio das Artes, abordando aspectos culturais e possibilitando também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e criativo das crianças, colaborando para aprimorar o seu senso estético e incentivando o desejo de continuar a aprender.

Objetivos específicos:

A partir do uso de obras de arte e atividades artísticas, pretende-se:

- Introduzir os alunos a diferentes manifestações artísticas e à cultura italiana.
- Utilizar a língua italiana para, a partir de dada obra artística, despertar nos alunos reflexões a respeito de si mesmos e a respeito do outro, proporcionando oportunidades para que as crianças usem esse vocabulário de forma concreta e significativa.
- Proporcionar aos alunos oportunidades de experienciar a arte e criar, usando a língua italiana como suporte linguístico e meio de comunicação.
- Possibilitar a interação e a colaboração entre os alunos por meio de atividades lúdicas e concretas.
- Dar aos alunos oportunidades de se expressarem e se comunicarem por diferentes meios.
- Desenvolver nos alunos o senso estético e a curiosidade.
- Contribuir para a pesquisa acadêmica relacionada ao aprendizado de línguas estrangeiras.

Metodologia

As aulas levarão em conta os pressupostos teóricos da Abordagem Comunicativa, do *Natural Approach*, de Krashen e Terrell⁵, e da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, trabalhando conteúdos significativos a partir do uso das Artes e proporcionando uma atmosfera agradável, em que o aluno se sinta estimulado a participar e aprender. Outras metodologias de cunho humanista-afetivo poderão ser utilizadas, mas não será dado enfoque na gramática ou na forma linguística. Nesse contexto, a Arte não é um fim, mas um meio, através do qual a criança não apenas pode aprender estruturas básicas da língua italiana para

⁵ No projeto original, bem como aqui, esses conceitos já foram explicados.

se comunicar, como também terá oportunidade de trabalhar outros aspectos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, tais como as emoções, o senso estético e a criatividade. Assim, a proposta é utilizar a arte como fonte e como processo. Como fonte, faz-se uso de obras de artes, contextualizando-as no tempo e espaço, utilizando a língua italiana para despertar nos alunos reflexões a respeito de si mesmos e a respeito do outro e oferecendo oportunidades para que as crianças usem o vocabulário utilizado de forma concreta e significativa. Como processo, atividades artísticas são utilizadas para que as crianças experienciem o processo de criação, usando a língua italiana como suporte linguístico e meio de comunicação. Assim, por meio de atividades concretas, espera-se que os alunos desenvolvam sua capacidade de expressão e ampliem a compreensão de si e do mundo em vários sentidos.

3.1.2 Unidade Didática I

Tema:

- Pinturas que expressam emoções e palavras que descrevem diversos estados de ânimo em italiano.
- As emoções são inerentes a todo ser humano em todas as culturas. Trabalhar com elas por meio de atividades artísticas é uma boa forma de se estabelecer uma ponte entre o aluno e o conteúdo, de se criar uma atmosfera receptiva e se baixar o filtro afetivo, que são premissas do *Natural Approach*. Simultaneamente, o uso de arte é uma forma de introduzir aos alunos outras culturas e uma forma de se trabalhar o novo vocabulário em língua estrangeira de forma comunicativa, já que os alunos farão uso da língua italiana para a identificação das emoções e adjetivos que expressam o estado de ânimo, e as expressarão por meio de mímica, desenho e frases.
- Vocabulário auxiliar relacionado à expressão das emoções, como cores e partes da face humana, e identificação de pessoas por meio de substantivos e pronomes: *bambino, bambina, uomo, donna, lui e lei*.

Objetivos da Unidade:

- **Objetivo geral:** Identificar as principais emoções, associando as mesmas com imagens de pinturas de artistas famosos, destacando Caravaggio e usando a língua italiana.

- **Objetivos específicos:** Identificar pinturas de Caravaggio e de outros autores; reconhecer emoções e associá-las com as imagens; listar as emoções na língua Italiana; relacionar os substantivos que definem emoções com os adjetivos que definem estados de ânimo; usar as palavras aprendidas para reconhecer expressões faciais; desenhar uma imagem que cause uma emoção e usar a expressão *Mi fa gioia, paura etc, Io sono spaventato, lui / lei è felice* para escrever uma frase que descreva a emoção ou estado de ânimo; revisar e memorizar as palavras aprendidas; consolidar (e expandir) o vocabulário aprendido, e praticar a habilidade auditiva e de fala por meio de canções que falam do tema; reconhecer cores e palavras que descrevem o rosto de alguém.

Atividades: Ver planos individuais mais adiante, onde tanto os materiais quanto os procedimentos são indicados em detalhes.

Cronograma de Trabalho

O cronograma apresentado a seguir foi aplicado de forma intercalada com o projeto de outra estagiária, sem relação direta, com este, a não ser pelo uso do mesmo vocabulário referente à descrição da face, apresentado no Plano de Aula 6. Mas, para fins de simplificação e objetividade, as atividades abordadas no outro projeto não serão mencionadas.

Data	C.H	ATIVIDADE
Unidade Didática 1: Arte expressando emoções; palavras, cores e desenhos relacionados ao tema. Regência: Daniela		
Data 08/03	50 min	(Plano de Aula 0) Sondagem inicial para conhecimento da turma; apresentação do quadro Monalisa e questionamento dos alunos sobre a obra e a cultura Italiana; questionário diagnóstico e momento de expressão artística: alunos desenharam sua própria versão da Monalisa; como falar seu nome em Italiano: <i>io mi chiamo...</i>
Data 15/03	50 min	(Plano de Aula 1) Discussão das regras da aula; revisão de como se diz o nome: apresentação de pinturas retratando expressões faciais e emoções, de diversos autores, especialmente Caravaggio por meio da montagem de quebra-cabeças em grupos; informações gerais sobre o autor e sobre o estilo claro/escuro do Barroco Italiano; vocabulário

		referente às emoções e estado de ânimo em Italiano e o uso da expressão <i>Mi fa... Rabbia, Sorpresa, Gioia ou Felicità, Paura e Tristezza ou Malinconia</i> ; atividade de expressão artística: os alunos fazem um desenho de alguma coisa que expresse determinada emoção e escrevem sobre ele: <i>Mi fa...</i> e a emoção escolhida.
Data 28/03	50 min	(Plano de Aula 2) Revisão do vocabulário aprendido na aula anterior com o uso das imagens dos quebra-cabeças montados e colados em um papel; identificação das cores em italiano e uso das cores para pintar lápis em um papel;
Data 04/04	50 min	(Plano de Aula 3) Continuação e término da atividade de pintura das cores da aula anterior, introdução à música <i>Canzone della Felicità</i> para comentar que as emoções podem ser mudadas; explicação do vocabulário da música; alunos cantam e dançam conforme a música.
Data 18/04	50 min	(Plano de Aula 4) Expressão artística: alunos retomam a atividade artística de acordo com sua escolha, fazendo um desenho de algo que expresse uma emoção boa ou ruim, sob o título da emoção correspondente ou o desenho que represente aquilo que causa determinada emoção; montagem de um mural com as atividades dos alunos.
Data 23/05	50 min	(Plano de Aula 5) Revisão das emoções (paura, felicità, etc) e seus adjetivos correspondentes (spaventato, felice, etc) por meio de uma atividade de relacionar as colunas e as diferentes imagens de uma borboleta, escrevendo <i>Lui prende paura e Lui è spaventato, etc.</i>
Data 06/06	50 min	(Plano de Aula 6) Partes da Face. Reforço do vocabulário visto até então por meio do desenho de pequenas faces expressando emoções, de acordo com uma descrição dada para que os alunos construam uma cartela de bingo e joguem.
Data 13/06	50 min	(Plano de Aula 7) Jogo do Bingo com partes da Face. Continuação da atividade anterior. Alunos finalizam suas cartelas de bingo e jogam.
Data 20/06	50 min	(Plano de Aula 8) Jogo da Memória: alunos recebem uma cartela com frases e desenham conforme as descrições para construir seu próprio jogo de memória; jogam o jogo da memória em pares (Atividade 7).

Fonte: Da autora, 2018.

Referências

- Site ArtKids: http://www.artkids.it/wp-content/uploads/2016/10/CARAVAGGIO_-storia.pdf
- Site:Arte Per Bimbi Curiosi: <http://arteperbimbicuriosi.altervista.org/di-che-umore-sei/>
- Site Didaticarte: <http://www.didaticarte.it/Blog/?p=4327>
- Site Homemademamma: <http://www.homemademamma.com/2015/03/25/la-tombola-delle-emozioni/>
- U.S. DEPARTMENT OF STATE. Create to Communicate: Art Activities for the EFL Classroom. Bureau of Educational And Cultural Affairs. Washington, D.C, 2013. Disponível em https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/create_to_communicate_0.pdf
- Site: <https://img.ibs.it/pdf/9788861370029.pdf>
- Site Matidada: <http://www.matidada.com/blog/mati-dada/>
- Borboleta e flores para colorir <https://br.pinterest.com/pin/151152131224961000/?lp=true>
- Borboletas emocionadas: <https://it.dreamstime.com/illustrazione-di-stock-piccola-farfalla-triste-image47089765>
- Canzone della Felicità: <https://www.youtube.com/watch?v=IwQBIVAr43g>
- Cartela de cores: <http://www.woodwarditalian.com/lesson/colors-in-italian/>
- Coleção Gênios da Pintura. Abril Cultural. 1967
- Corpo humano: <http://aulalingue.scuola.zanichelli.it/benvenuti/2011/01/20/il-corpo/>
- Desenho de Borboleta 1 <http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/borboleta-curiosa>
- Desenho de Borboleta 2 <http://www.desenhosinfantis.com/imagens-borboleta-feliz-jpg>
- Faces pra desenhar: <http://dabblesandbabbles.com/wp-content/uploads/2013/06/Blank-Faces-original.pdf>
- Lápis para colorir <https://i.pinimg.com/736x/19/b6/b2/19b6b25a2a11f42121b5cedf99f937c2--color--crayon.jpg>

3.1.3 Planos de Aula

Cada Plano de Aula listado abaixo é baseado na Unidade Didática I, cujo tema geral das Artes e Emoções encabeça o subtema de cada aula. Também as referências gerais listadas anteriormente são citadas em cada plano, conforme o uso das mesmas. Para não deixar a leitura tão enfadonha, faremos um breve comentário de cada plano e apresentaremos dois como exemplo. Os demais planos completos, contendo os procedimentos, os recursos didáticos e as atividades desenvolvidas em cada aula constam como apêndice e anexo no final deste trabalho.

Plano de Aula 0 – Sondagem

Este contato inicial com os alunos tem o uso da imagem da Gioconda de Leonardo da Vinci (mais conhecida entre os alunos como Monalisa) como ponte entre o que eles provavelmente já conhecem e o que lhes será apresentado, como um aperitivo para lhes despertar a curiosidade. Para instigá-los um pouco mais, não apresento a imagem diretamente, mas uso de releituras da obra original dentro do universo infantil (Mônica e Minions – Anexo 1) e pergunto a que quadro fazem referência. Uma vez nomeada a obra e seu autor, faço uma breve contextualização do mesmo e os questiono sobre o que mais conhecem da cultura italiana e peço para preencherem um questionário de sondagem (Anexo 2). Por fim, peço que façam um desenho com a sua própria versão da Monalisa como forma de praticarem arte.

Tema: Arte e Cultura Italiana

Objetivos: Identificar as características e necessidades dos alunos; trabalhar o conceito de cultura e despertar neles o interesse pela língua, cultura e arte italianas.

Conteúdo: Quadro da Monalisa e releituras da obra com os Minions e com a turma da Mônica. Diversas imagens de diversos pintores, principalmente italianos do período do Renascimento e Barroco. Expressão *io mi chiamo*. Fichas de sondagem.

Desenvolvimento do tema/ Metodologia (50 min):

Levando em consideração a Abordagem Natural, de Stephen Krashen e Tracy Terrell, a Abordagem Comunicativa e a Abordagem Triangular, tentando estabelecer pontos de contato com o que os alunos já conhecem a aula terá os seguintes passos:

1. Apresentação da imagem da personagem Mônica como Monalisa e do Minion, representando o mesmo quadro. Perguntar o que os quadros têm em comum e perguntar o que eles sabem sobre a obra original, o nome do artista e do pintor da obra e dar informações básicas sobre os mesmos. (10 min) (Ver Anexos)
2. Distribuir os livros com pinturas dos vários artistas entre grupos de 3 alunos e pedir que vejam e escolham as que mais gostaram e digam o porquê. (5 min)
3. Perguntar aos alunos o que é cultura e comentar a importância de se conhecer sobre outros povos, sobre outras línguas. (5 min)
4. Dividir os alunos em grupos de 3 pessoas e pedir que escrevam o que sabem sobre a cultura Italiana (Ver Anexo 2, primeira parte) (10 min)
5. Listar no quadro o que os alunos responderem. (5 min) – o que eles não souberem será pedido que pesquisem em casa com os pais.
6. Mostrar o quadro da Mônica novamente e perguntar aos alunos como ela diria seu nome em Italiano, e escrever a expressão *Io mi chiamo* no quadro. Fazer eles se apresentarem usando a expressão dada. (5 min)

<p>7. Ficha de sondagem: distribuir entre os alunos e eles preenchem. (Anexo) (10 min). Se não der tempo, eles terminam em casa.</p> <p>8. Extra (se sobrar tempo): alunos desenham sua própria versão da Monalisa.</p>
<p>Recursos didáticos: Quadro, caneta, livros de gravuras e cartões com figuras; folhas em branco para escreverem.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>- atividades: debate; listagem das palavras que conhecem, ficha de sondagem.</p> <p>- critérios adotados para correção das atividades: atitude motivada nas atividades; pronúncia e uso das palavras corretas dentro do contexto.</p>
<p>Referências</p> <p>Coleção Gênios da Pintura. Abril Cultural. 1967</p>

Plano de Aula 1:

Após a introdução do tema geral das artes na aula anterior, nesta os alunos serão introduzidos ao tema das emoções através de obras de Caravaggio. Mais uma vez, as obras não são apresentadas de forma direta, mas recortadas em forma de quebra-cabeça com peças distribuídas entre os alunos para que se juntem em pequenos grupos para montar cada imagem. Dessa forma, eles precisam observar as tonalidades e partes das gravuras para encontrar seus complementos. A seguir, contextualizo as obras e falo das emoções que cada uma representa, instigando os alunos ao debate e apresentando o vocabulário relacionado em italiano. Como reforço, depois eles recebem as mesmas imagens e tem a oportunidade de legendarem as cópias usando o novo vocabulário aprendido. Como prática oral, eles fazem mímica imitando uma emoção e os outros tem que adivinhar; e como prática artística, eles fazem um desenho de algo que lhes cause alguma emoção e escrevem a legenda *Mi fà (sentire) gioia, rabbia, etc.*

<p>Tema: Arte e Cultura Italiana</p>
<p>Objetivos desta aula: Identificar o estilo de Caravaggio; reconhecer emoções e associá-las com as imagens; listar as emoções na língua Italiana <i>Gioia, Felicità, Tristezza, Malinconia, Rabbia, Paura, Sorpresa, Noia;</i></p>
<p>Conteúdo: 1. Obras de Caravaggio e breve introdução sobre o autor e seu estilo; 2. Emoções; 3. Expressão <i>Mi fa sentire</i></p>

Desenvolvimento do tema (50 min):

Levando em consideração a Abordagem Natural, de Stephen Krashen e Tracy Terrell, a Abordagem Comunicativa e a Abordagem Triangular, a aula busca criar um ambiente tranquilo e acolhedor onde os alunos poderão falar de sensações e emoções.

1. **APRESENTAÇÃO:** das obras de Caravaggio (1571-1610) e de dois outros pintores, recortadas em 4 pedaços cada. Distribuir os pedaços de uma mesma gravura entre 4 alunos e fazer o mesmo com outras gravuras, de modo que cada grupo tenha que achar seus componentes e montar as respectivas imagens. Depois de montadas, perguntar aos alunos o que eles veem nas gravuras; o que as imagens expressam; apresentar as palavras relacionadas a 8 emoções escritas (*Rabbia, Gioia ou Felicità, Sorpresa e Paura, Tristezza ou Malinconia e Noia*) e pedaços de papel e à medida que os alunos falam, colocá-las junto da imagem. Repetir com os alunos; (Ver Anexo; as mesmas imagens são reproduzidas em tamanho maior e recortadas).
2. **CONTEXTUALIZAR** quem foi Caravaggio e observar que ele era uma pessoa com muitas emoções, muitas vezes raivoso e que se expressava por meio de suas obras (dar exemplos sobre o claro/escuro, corpo torcido e os tons terrosos). Falar que as emoções são parte importante de nossa personalidade, as quais nós precisamos aprender a identificar e controlar.
3. **ESCRITA:** Cada grupo recebe uma folha com a reprodução de todas as imagens e devem escrever a emoção correspondente ao lado de cada gravura. (Atividade 1)
4. **PRÁTICA: Mímica:** em grupos: os alunos de cada grupo recebem uma palavra que descreve uma emoção e devem fazer a mímica para os colegas do outro grupo; estes devem dizer qual é a emoção usando a palavra em italiano.
5. **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA:** numa folha de papel, eles escrevem a frase: *Mi fa...* e a palavra que corresponde a uma emoção e desenham algo que os faz sentir assim (um animal, um objeto, etc.).
6. **ATIVIDADE DE COMPREENSÃO:** os alunos olham as imagens uns dos outros e dizem se sentem a mesma emoção ou outra causada pela imagem, usando a expressão *Mi fa...*

Recursos didáticos: Quadro, caneta, gravuras recortadas em partes para montar um quebra-cabeça (veja anexo no final do relatório), palavras impressas e folhas com as reproduções menores das gravuras usadas para os quebra-cabeças; folhas em branco para desenho, lápis preto e borracha.

Avaliação:

- **atividades:** compreensão de gravuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio da legendagem de imagens e do jogo de mímica; uso da língua por meio da atividade final de expressão artística e indicação da emoção de acordo com o desenho do colega; engajamento nas atividades:

- **critérios adotados para correção das atividades:** atitude motivada nas atividades; pronúncia e uso das palavras corretas dentro do contexto.

Referências

Pinturas de Caravaggio e de outros artistas tiradas da Internet.

Fonte: Da autora, 2018.

A seguir, os demais planos são apenas comentados, tendo a versão completa em anexo, no final do trabalho.

Plano de Aula 2:

As atividades propostas nesse plano são para revisão do vocabulário visto anteriormente e fomentar uma análise a respeito das diferenças de estilos entre as pinturas vistas, em termos de tonalidade e debatendo sobre como o uso das cores pode conferir significado àquilo que se quer exprimir. As cores em italiano são apresentadas por meio de uma paleta colorida com os nomes escritos e os alunos tem que pintar os lápis de uma folha de atividade impressa segundo a legenda correspondente. Cada grupo de alunos recebe um estojo de giz de cera para colorir e ao pedir emprestado um determinado giz para algum colega, eles também precisam fazer uso do vocabulário oralmente, acrescentando a expressão “*Dammi il colore (rosso) per favore*”. Como consolidação do vocabulário e introdução da música que irão aprender na aula seguinte, eles recebem uma segunda atividade com o desenho de uma flor e uma borboleta em meio a linhas embaralhadas e precisam usar a cor correspondente na legenda para pintar e destacar as imagens. Tal atividade, embora seja mais controlada, também serve como forma de prática artística. Ver atividades 2 e 3 em anexo após o plano de aula correspondente (no apêndice).

Plano de Aula 3:

Colorir é uma atividade que geralmente demanda certo tempo, por isso, esta aula serve para terminar as atividades iniciadas na aula anterior e como introdução à letra da música que tem uma borboleta como personagem, com uma atividade (4) que trabalha a identificação visual das partes do inseto. A escolha da música (*Canzone della Felicità*). não é apenas decorrente do uso de palavras relacionadas às emoções, mas também representa um mote para sugerir que emoções podem ser mudadas, inclusive pela manifestação musical. Assim, os alunos são incentivados a cantar e a se mover conforme as instruções da canção, se expressando artisticamente através do canto e do corpo. Ver atividade 4 (em anexo) após o plano correspondente (no apêndice).

Plano de Aula 4:

Esta aula não consta do planejamento inicial da unidade didática propriamente dita, apenas serve como fechamento para a primeira parte da unidade didática, antes de a outra estagiária assumir a sequência das aulas. Não tem apresentação de conteúdos novos, apenas revisão do vocabulário visto anteriormente, e dá oportunidade para os alunos que não tenham, até então, feito alguma atividade, de fazê-lo. As atividades são posteriormente expostas no corredor da escola para apreciação dos colegas. Ver plano de aula (apêndice) e as atividades correspondentes em anexo.

Plano de Aula 5:

O plano de aula 5 retoma as atividades ao final da primeira intervenção da outra estagiária por algumas semanas. As atividades dão sequência ao que foi iniciado no plano de aula 3 - já que o 4 não introduziu nada de novo e serviu apenas de transição - e fazem referência à *Canzone della Felicità* e ao personagem da farfalla (borboleta). Aqui, ela é usada expressando diferentes emoções e através de uma atividade de relacionar as colunas, fazer a ponte entre os substantivos (*Lui prende rabbia*) e os adjetivos (*Lui è arrabiato*). De todas as atividades, esta é a mais sistemática e não tem ligação com a fruição ou o fazer artístico, mas serve como consolidação de vocabulário para que o aluno possa usar para se expressar de forma mais complexa a respeito de suas emoções e descrever como o outro está se sentindo. Ver o plano de aula (apêndice) e as atividades correspondentes em anexo.

Planos de Aula 6 e 7:

Estes dois encontros retomam o vocabulário usado pela outra estagiária referente a características faciais e, incorporando emoções, proporcionam aos alunos usarem esse vocabulário como instrução para desenharem diferentes rostos. O objetivo é que usem uma atividade de expressão artística na confecção da própria cartela de bingo, de modo a participarem de uma atividade lúdica feita por eles mesmos. Utilizo outro exemplo da minha infância, comentada em outra aula, de como criei meu próprio jogo a partir do jogo de ludo de uma amiga. Ao final da atividade, eles jogam bingo de acordo com a descrição que vou fazendo de diferentes faces e marcam apenas aquelas que eles possuem até completar um determinado número inicialmente acordado. Como a retomada do vocabulário e a realização

dos desenhos demandou mais tempo (pois incluía também a colagem das descrições sobre cada face), a atividade foi iniciada numa aula e finalizada na outra, junto com a realização do jogo de bingo. Ver os planos (apêndice) e as atividades correspondentes em anexo.

Plano de Aula 8:

Para consolidar o vocabulário e dar aos alunos mais uma oportunidade de realizar uma atividade artística e lúdica, antes de encerrar o semestre em conjunto com a outra estagiária), eu proponho na minha última aula um jogo de memória, em que as crianças confeccionam, elas próprias, os pares do jogo (com uma ficha contendo um desenho e outra a descrição do mesmo). Para tal, eu forneço a elas uma cartela com duas colunas contendo de um lado, várias descrições do que elas aprenderam, por exemplo: *una farfalla, un bambino felice, Fiori gialli*, etc. e elas fazem o desenho correspondente. Depois elas recortam os quadrados e realizam o jogo da memória com seus colegas. Ver plano completo (apêndice) e atividade na seção de anexos.

Os resultados da experiência didática com relação às crianças serão descritas no próximo capítulo. A seguir, vejamos a proposta seguindo a mesma metodologia adaptada ao público adulto/idoso.

3.2 UNIDADE DIDÁTICA PARA O NETI

As aulas de italiano ministradas no NETI fizeram parte da prática de estágio do segundo semestre e, diferentemente da prática anterior, foram dadas como oficinas individuais em diferentes turmas de adultos e idosos, com diferentes níveis de proficiência em Italiano. Algumas atividades, que usaram pinturas de artistas e trataram das emoções foram adaptadas a partir das aulas com as crianças (o jogo de bingo, por exemplo, que foi usado na Unidade Didática com os alunos da Casa São José foi entregue pronto, devido ao tempo). Outras atividades - que trabalharam com a descrição das obras de arte vistas e fizeram uso de trechos de ópera - foram criadas especialmente para o público adulto/ idoso. A seguir está o Plano de Atividades Geral das oficinas e o Plano de Aula que foi dado em três turmas.

3.2.1 Plano de Atividades de Estágio II

ACADÊMICO: Daniela Maria Ioppi	ANO/SEMESTRE: 2018/2
CURSO: Letras – Italiano	FASE: 8
CARGA HORÁRIA: 26h/a	
DOCENTE/Orientador: Andreia Ricconi	
Turmas: 2 turmas de Italiano do NETI (uma: nível básico e nível avançado)	
Professores regentes: João Evangelista e Lusineti	

Fonte: Da autora, 2018.

Objetivos, Metodologia e Temática

Os objetivos e temática são os mesmos abordados na Unidade Didática proposta para crianças e com metodologia semelhante, guardadas as devidas diferenças de público e faixa etária, com ênfase na análise de pinturas e incluindo duas óperas famosas que expressam e fazem sentir diferentes emoções.

Cronograma de Trabalho

Data	C.H	ATIVIDADE
Unidade didática 1: Arte Italiana e a expressão de emoções e palavras relacionadas. Pintura e Ópera		
Data: 17/09	2h	Turma de Pessoas Idosas – NETI – Italiano 1 Jogo do bingo para trabalhar emoções; folha com vocabulário e frases para expressar opiniões e emoções relacionadas a obras de arte; pinturas de artistas italianos para comparar e debater sobre o que sentem; introdução à ópera e apresentação da Ária “Vá Pensiero”, com legenda; debate e desenho sobre o que aprendeu em aula, expressando emoções.
Data: 22/10	2h	Turma de Pessoas Idosas - NETI - Italiano avançado - Turma de Segunda-feira Apresentação dos alunos por seus colegas; jogo do bingo para trabalhar emoções; pinturas de artistas italianos para comparar e debater sobre o que sentem; compreensão textual e atividade de <i>cloze</i> com vocabulário relacionado às Artes Plásticas.
Data: 23/11	2h	Turma de idosos - NETI - Italiano avançado – Turma de Sexta-feira Jogo do bingo para trabalhar emoções; folha com vocabulário e frases para expressar opiniões e emoções relacionadas a obras de arte; pinturas de artistas italianos para comparar e debater sobre o que sentem; Introdução à ópera e apresentação da Ária “Largo al

		Factotum”, com legenda; introdução à opera e apresentação da Ária “Vá Pensiero”, com legenda; debate e desenho sobre a o que aprendeu em aula, expressando emoções.
--	--	---

Fonte: Da autora, 2018.

3.2.2 Plano de Aula de Italiano – Adultos / Idosos

A proposta da oficina foi dar aos alunos adultos/idosos uma oportunidade de aprenderem e praticarem vocabulário relacionado às emoções e às artes, ao mesmo tempo fazendo uma atividade lúdica e dando ênfase à fruição e à discussão e não tanto ao fazer artístico, dada a maturidade do público-alvo para expressar suas ideias e porque não havia tempo suficiente. Depois de uma breve conversa para conhecê-los melhor, começo pela atividade do bingo para descontrair e levantar o vocabulário sobre emoções, e depois passo para eles uma relação de frases (tais como *mi piace*, *mi fá sentire rabbia*, *é arrabiata*, etc) para que possam usar como um guia para se expressarem (já que muitos já possuem algum conhecimento da língua e outros não) em relação às obras de arte que lhes apresento. Primeiro os divido em pequenos grupos, e dou a cada grupo imagens de obras de Caravaggio, Van Gogh e Da Vinci, sem dizer de quem são, e peço-lhes que debatam sobre que emoções elas representam ou lhes fazem sentir. Retomamos o assunto em grande grupo e a seguir apresento duas árias de óperas famosas, realizando o mesmo tipo de debate. Ao final, pelo que os alunos façam um desenho expressando como se sentiram durante a aula, ou em relação a alguma obra de arte específica.

Com a turma mais avançada, ao invés da atividade do desenho, realizo uma atividade de compreensão leitora dentro da mesma temática, usando imagens e dois exercícios, um de relacionar uma obra com sua descrição e outro de cloze, onde os alunos precisam completar um texto com vocabulário específico relacionado à arte.

Tema: Arte e Cultura Italiana

Objetivos desta aula: Identificar o estilo de Caravaggio; reconhecer emoções e associá-las com as imagens; conhecer as árias “Largo al Factotum ” e “Vá Pensiero”; listar as emoções na língua Italiana (*Gioia, Felicità, Tristezza, Malinconia, Rabbia, Paura, Sorpresa, Noia*); oportunizar aos alunos perceberem e discutirem sobre suas emoções.

Conteúdo: 1. Obras de Caravaggio e de outros autores famosos e breve introdução sobre o autor e seu estilo; 2. Árias de compositores italianos “Largo al Factotum” e “Vá Pensiero”; 3. Emoções; 4. Expressão *Mi fa sentire*

Desenvolvimento do tema (120 min):

Levando em consideração a abordagem Natural de Stephen Krashen e Tracy Terrell e a abordagem comunicativa a aula busca criar um ambiente tranquilo e acolhedor onde os alunos poderão falar de sensações e emoções.

1. Apresentação: Apresento-me, digo de onde sou e pergunto sobre eles: *Di dove Lei è? Come si chiama? Perché studia Italiano? È pensionato o lavora? Cosa fa?*
2. Explico sobre o objetivo da aula: ensinar Italiano por meio das artes e falo que vamos trabalhar com artes visuais e musicais, descrição, expressão de opinião e emoções.
3. Introdução: Jogo de Bingo para descontrair e prover vocabulário (Eles recebem as cartelas com as palavras e imagens de estados de emoção - duplas. À medida que eu for “cantando” o bingo, vou explicando cada palavra e eles repetem. Os vencedores ganham um prêmio.
4. Distribuo a folha com o vocabulário para guiá-los na hora de se expressarem, de acordo com as perguntas que eu for fazer. Explico algumas expressões. Eles não precisam saber e usar todas, mas estará ali mais para auxiliá-los se quiserem usar.

ATIVIDADE COM ARTE VISUAL

5. Pergunto sobre o que eles conhecem de arte italiana, pintores, escultores, obras famosas.
6. Mostro na tela algumas imagens e pergunto a eles se sabem de quem são, os nomes das obras e pergunto o que eles veem, sobre o estado emotivo do personagem, se gostam, e que emoção lhes faz sentir / como se sentem (incentivo-os a usarem a expressões da folha dada).
7. Distribuo a folha com vocabulário sobre pintura em que eles devem relacionar a palavra com sua definição e as descrições que vem a seguir, incluindo as imagens.

ATIVIDADE COM ARTE MUSICAL

8. Pergunto que tipo de música é relacionada à opera italiana. Falo sobre ópera e algumas características.
9. Mostro alguns exemplos de árias na internet e peço que eles expressem sua opinião (item 6).
10. Apresento as árias “Vá Pensiero” (Nabucco) e “Largo al Factotum” (do Barbeiro de Sevilha) e comento sobre a história e sobre os personagens.

Se sobrar tempo, peço que desenhem algo e que expressem alguma emoção sobre alguma pintura ou música, usando alguma frase que aprenderam na aula.

Recursos didáticos: Quadro, caneta, gravuras impressas e folhas com as reproduções menores das gravuras usadas para os alunos trabalharem em grupo; folhas em branco para desenho, lápis

preto e borracha, computador, internet (com imagens e músicas online) e data-show, jogo de bingo com emogis; folhas com listras de palavras e expressões usadas em italiano para comunicar sentimentos e emoções e descrever uma obra de arte; lista de obras de arte para relacionar com as imagens; atividades de cloze falando sobre arte (ver anexos).

Avaliação:

- **atividades:** compreensão de gravuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio da conversa em grupo falando das emoções; debate e engajamento nas atividades.

- **critérios adotados para correção das atividades:** correção em pares e em grande grupo.

Referências

Pinturas de Caravaggio e de outros artistas tiradas da Internet.

Cartela de Bingo sobre as emoções: <http://www.homemademamma.com/wp-content/uploads/2015/03/tombola-delle-emozioni.pdf>

Texto de compreensão sobre vocabulário e sobre algumas pinturas:

<https://www.adgblog.it/2011/07/04/litaliano-con-la-storia-dellarte/>

Sobre técnicas de arte: <https://www.adgblog.it/2011/07/05/litaliano-con-larte-il-materiale-per-dipingere/>

Dicionário visivo

http://downloadcms.loescher.it:81/Sito_Bonacci/dizionario_visivo/dizionario_visivo_arte_1.pdf

Tipos de tema: <http://www.didatticarte.it/Blog/wp-content/uploads/2015/02/analisi-generi.jpg>

Como comparar um tema em vários quadros, onde há um vocabulário básico:

<http://www.didatticarte.it/Blog/wp-content/uploads/2015/02/analisi-annunciata.jpg>

Pinturas sobre mulheres e descrição:

<https://libreriamo.it/arte/i-10-ritratti-di-donna-piu-famosi-della-storia-dellarte/>

Como ler uma obra de arte

<http://www.didatticarte.it/storiadellarte/0%20lettura%20opere%20d%27arte.pdf>

<http://www.didatticarte.it/Blog/?p=4774>

Sites da internet que mostram pinturas famosas e as árias mencionadas:

https://www.youtube.com/watch?v=_1avRabSzII

https://www.youtube.com/watch?v=9GKGk_3LT3M

<https://www.youtube.com/watch?v=YKo7KXXy7pk>

<https://www.youtube.com/watch?v=PRtvVQ1fq8s>

<https://www.youtube.com/watch?v=Z0PMq4XGtZ>

<http://www.fabulosodestino.com.br/blog/as-15-telas-mais-famosas-do-mundo/>

Assim como a proposta didática idealizada para crianças a versão adaptada para idosos rendeu experiências muito enriquecedoras, com erros, acertos e diferentes resultados, os quais serão relatados no próximo capítulo, juntamente com as devidas conclusões.

4 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Antes de relatar as experiências em cada caso individualmente, vale ressaltar que este trabalho tinha como objetivo inicial desenvolver e aplicar a metodologia proposta baseada apenas no público infantil da Casa São José, e de forma contínua ao longo de dois semestres, para a mesma turma, ou de forma repetida para duas turmas diferentes, uma em cada semestre. Entretanto, durante a prática de Estágio I, foi necessário dividir a prática de ensino com outra colega, cuja proposta focava mais em atividades lúdicas e motoras, ao ar livre, e intercalar minhas aulas com as dela. Isso, de certa forma, afetou a dinâmica das aulas e a interação com os alunos, influenciando tanto na aplicação das atividades quanto nos resultados.

Além disso, não foi possível continuar a pesquisa no segundo semestre no mesmo lugar e/ou com o mesmo tipo de público, primeiro porque não foram abertas outras turmas para que eu pudesse trabalhar sozinha (sem a presença de outra estagiária e com metodologia diversa concomitantemente) e, segundo, não foram encontradas outras instituições semelhantes com o mesmo perfil etário ou escolas disponíveis, já que estávamos no meio do ano letivo, daí a inclusão dos grupos de idosos do NETI, cuja participação me foi gentilmente concedida por meio do Professor Sérgio Romanelli, coordenador do Curso Extracurricular de Italiano no local, e por meio da colaboração dos professores Lusinetti France de Lima e João Evangelista, responsáveis pelas turmas onde foram realizadas as oficinas individuais. Assim, em função desse imprevisto na proposta inicial da investigação, não foi possível realizar a mesma experiência com outra turma da mesma faixa etária, corrigindo-se os erros do percurso. E, conseqüentemente, em razão do imprevisto, não houve tempo hábil para uma análise teórica da metodologia específica para o público idoso, mas se optou por se adaptar as mesmas atividades pensadas para o público infantil, levando-se em conta que seriam, agora, idosos na sua maioria. Nesse caso, levando em consideração que as turmas trabalhadas no NETI eram também heterogêneas e alguns alunos já tinham conhecimento prévio da língua italiana, foi possível realizar algumas conversas em italiano entre os alunos para conhecê-los e sobre outros assuntos, além das artes, como aquecimento prévio antes do início da aula.

Com relação ao formato e tempo das aulas, a prática de ensino na Casa São José teve uma dinâmica bem diferenciada da realizada no NETI. Na primeira, o trabalho foi realizado

ao longo de 9 encontros, com aulas semanais de 50 minutos, algumas intercaladas com o trabalho da outra estagiária e tendo algumas atividades interconectadas com as dela (a que se referia a partes da face, por exemplo). Já no NETI, foram dadas oficinas únicas com duração de 02 horas-aula, em turmas diferentes, com variações de conteúdo e grau de dificuldade de acordo com o nível da turma. Alguns recursos, como imagens e jogos, trabalhando o vocabulário relacionado às emoções, foram usados nos dois casos, mas de forma adaptada para o segundo. Vejamos, a seguir, o relato das experiências realizadas nas diferentes situações.

4.1 EXPERIÊNCIA NA CASA SÃO JOSÉ

De modo geral, a experiência foi mais desafiadora do que o esperado, porque a turma era bastante agitada e heterogênea (entre 9 e 12 anos, na maioria meninos), e havia certa indisposição por parte dos alunos em ficarem quietos, participar das aulas e colaborar entre si, por motivos que antecederam ao meu estágio e por boa parte deles não ter interesse em aprender uma nova língua (alguns achavam que as aulas tiravam deles o tempo de recreio) ou por não gostarem de desenhar ou se recusarem a usar a língua italiana na hora de interagir com os colegas (o que ia na contramão de algumas atividades por mim propostas).

Além disso, algumas aulas tiveram um intervalo maior do que o de uma semana em função do calendário da própria instituição e das aulas intercaladas com as da outra estagiária (cujas atividades eram mais dinâmicas e os fazia se movimentarem mais), o que, de certa forma, atrapalhou o ritmo e o aproveitamento das atividades que eu estava propondo. Tais fatos acabaram por influenciar também na minha própria disposição em lidar com tantos desafios e frustrações em relação ao meu planejamento. Assim, o andamento da pesquisa acabou perdendo um pouco da sua objetividade. O presente relato é, portanto muito mais subjetivo e aleatório, do que estatístico ou qualitativo, como pediria uma pesquisa científica.

Apesar das dificuldades, algumas atividades desenvolvidas no início e no final do estágio, quando as minhas aulas foram seguidas, resultaram mais produtivas, como a introdução ao tema das emoções e ao artista Caravaggio e a construção de uma cartela de bingo, com a realização do jogo. Nesse sentido, é importante ressaltar algumas experiências positivas.

Nas primeiras aulas, no momento de fruição da arte, analisando alguns detalhes de rostos extraídos de pinturas de Caravaggio e Da Vinci, contextualizadas no tempo e no espaço, pude perceber que o assunto mobilizou a atenção dos alunos e instigou algum debate e eles conseguiram compreender facilmente o vocabulário a respeito de emoções. Na aula seguinte, quando abordei a respeito da estética das obras vistas, embora nem todos estivessem muito interessados, foi especialmente gratificante quando um aluno foi capaz de relacionar a dramaticidade das obras de Caravaggio e a leveza de outras pinturas ao uso das cores e ao jogo de luz e sombras e apontar o fato de que pintar era uma forma desse artista expressar sua raiva.

Numa outra oportunidade, de produção, quando os alunos tinham que fazer um desenho em que expressavam alguma emoção, escrevendo no título *Mi fa Gioia* ou *Mi fa Paura*, um aluno que não gostava de italiano fez um desenho de mim sendo atingida por uma arma de fogo sob o título de uma emoção negativa. Embora isso tenha me deixado um pouco chocada inicialmente, percebi que o resultado era exatamente aquilo a que eu me propunha: oportunizar aos alunos um meio de expressarem suas emoções através da arte. Assim, no final do estágio eu aproveitei a oportunidade para comentar o fato com eles e dizer que era importante que eles reconhecessem as suas emoções e fizessem uso da arte para expressarem a raiva, em vez de usar uma arma de verdade. Essa conversa a respeito da obra de arte do aluno, sua contextualização e análise demonstrou ser bem compreendida pelo aluno em questão e pelos demais e creio que é algo que pode ajudá-los em seu amadurecimento emocional.

Outra atividade que se mostrou interessante foi o uso do bingo reforçando o vocabulário referente às emoções e à descrição da face (tema que foi trabalhado em duas aulas anteriores com a outra estagiária). Para retomar os conteúdos com a turma, dei a cada aluno uma cartela com o desenho de 9 rostos em branco com algumas características diferentes (em relação ao sexo, idade, tipo de cabelo, etc.) e uma lista descritiva cujos itens correspondiam a cada imagem. Acima do rosto, eles deveriam colar o texto do item com a descrição física da imagem correspondente (por exemplo, uma menina com cabelos longos e lisos; um homem de cabelos curtos e óculos, etc.). Porém, pedi-lhes que desenhassem expressões de alegria, tristeza, surpresa, medo, em cada rosto, conforme sua vontade. Assim, no final, embora todos tivessem as mesmas faces, pelo fato de desenharem as emoções em faces diferentes, acabaram tendo cartelas distintas uns dos outros.

Com relação ao bingo, como foi um pouco mais demorado explicar a eles como deveriam fazer a atividade e alguns desenhavam de forma mais lenta do que os outros, essa atividade começou a ser produzida em uma aula e foi finalizada na aula seguinte, quando então os alunos puderam jogar o bingo propriamente dito. Para isso, eu sorteava a descrição de uma face e uma emoção. Quando o aluno tinha as duas características na mesma face, podia marcar a cartela. Quem marcava até 6 faces vencia o jogo e ganhava o prêmio (uma cartilha e balas). Foi possível realizar o jogo quatro vezes e os alunos se divertiram bastante. Inclusive, um dos alunos, que geralmente entrava em atrito com os outros, ficou tão animado em jogar e ganhar, que acabou por ajudar os colegas com mais dificuldade na hora de marcar a cartela. Tal atitude é o tipo de resultado que um professor não planeja, mas do qual se sente orgulhoso por ver que proporcionou uma oportunidade a um aluno de usar suas qualidades de maneira positiva.

No final da prática individual do estágio, foi realizada uma atividade semelhante ao bingo, em que os alunos tiveram oportunidade de fazer seu próprio jogo de memória, fazendo um desenho de acordo com a descrição de uma imagem em pequenos cartões. Na hora de jogar, no entanto, alguns demonstraram certa resistência por acharem que era uma atividade muito infantil. De qualquer forma, em ambas as atividades os alunos tiveram a oportunidade de aprender a fazer seu próprio jogo, usando o vocabulário aprendido em sala de aula, e usando a arte como inspiração e como ferramenta.

Entre atividades que não lograram tantos resultados como o planejado, posso citar a de colorir a borboleta e a canção sobre sentimentos. As razões foram em parte externas, porque na ocasião em que essas duas atividades foram desenvolvidas, os alunos precisaram usar um salão de dança, sem mesa e com poucas cadeiras, porque sua sala de aula estava sendo reformada. Era difícil para eles pintarem sentados no chão, de maneira desconfortável, assim como também era impossível conseguir manter a turma mais controlada e me fazer ouvir, já que o salão era grande e eles ficavam muito distantes de mim, andando de forma dispersa e desatenta. E assim, como alguns não gostavam de colorir, ficavam por conversar e andar, atrapalhando os demais. Foi bem frustrante porque não pude trabalhar o vocabulário das cores fazendo-os pedir para usar uma determinada cor em italiano, porque a comunicação entre eles era impossível. Com relação ao uso da música, realizada no mesmo salão, a atividade foi positiva, no sentido em que os alunos de fato cantaram e repetiram os gestos que

acompanhavam a canção, mas o momento de mobilizá-los para refletirem sobre o fato de que podemos modificar nossas emoções através da música acabou sendo muito superficial e confuso porque na ocasião eles continuavam dispersos, um dos alunos estava em vias de ser expulso por mal comportamento e precisávamos também distribuir as lembranças da Páscoa que havíamos preparado. Como a outra estagiária assumiria as próximas aulas, eu não teria oportunidade de retomar esses conteúdos tão cedo e na sequência. Assim, fui obrigada a fazer o fechamento dessa parte dos conteúdos de forma abrupta.

No conjunto, em relação ao público infantil, apesar de vários momentos positivos, não senti que minhas expectativas tenham sido totalmente atingidas. Mas, independente dos obstáculos e do perfil da turma, lamento não ter tido oportunidade de repetir a experiência com outro grupo de faixa etária semelhante para refazer e testar novamente minha proposta. Isso, inclusive, quase me fez abortar a presente pesquisa. Mas creio que isso também faz parte do percurso. Na realidade, entender o que deu errado nesse processo, para além de fatores externos, precisou de dois anos de maturação, incluindo uma eleição presidencial e uma pandemia, mas deixarei para explicar melhor essas conclusões nas considerações finais.

Em resumo, podemos considerar que a experiência do uso das Artes para introduzir a língua italiana foi positiva em parte porque:

- Os alunos expressaram suas emoções verbalmente ou por imagens.
- Alguns demonstraram visível interesse e pensamento reflexivo diante das obras apresentadas.
- Houve maior envolvimento em atividades mais lúdicas, tanto na confecção quanto no jogo em si, como o bingo e cooperação mútua diante da necessidade de alguns colegas.
- Os alunos demonstraram compreensão dos conteúdos apresentados, reconhecendo palavras em italiano e estabelecendo relações entre imagens e conceitos.
- Muitos alunos se engajaram na produção de desenhos, dos jogos de bingo e memória.

4.2 EXPERIÊNCIA NO NETI

Embora não tenha sido inicialmente planejado, trabalhar com o público idoso foi mais motivador, já que a receptividade dos alunos foi muito maior do que a do público infantil. O

fato de a maioria possuir nível superior e ter tido experiências prévias com a cultura e língua italiana, no entanto, foi um pouco intimidador (alguns inclusive já tinham viajado para a Itália e visto pessoalmente, nos museus em que estão expostas, certas imagens que eu apresentei nas aulas). Porém, ao mesmo tempo, isso parece ter sido um fator favorável, já que alguns alunos comentaram que gostariam de ter feito a viagem depois de ter tido o conhecimento que aprenderam na aula para poderem aproveitar melhor.

Em cada uma das três turmas foi desenvolvido um Plano de Ensino semelhante, onde a Arte foi explorada mais no sentido da contextualização histórica e da fruição, debatendo sobre imagens de pintores italianos e falando sobre as emoções. Mas, como os alunos já tinham mais habilidade discursiva e conhecimento de mundo foi dada maior ênfase ao vocabulário relacionado à História da Arte (tipos de obra, estilo, período), abordada dentro de textos mais complexos, e com atividades de compreensão escrita (especialmente no caso das turmas de alunos de Italiano avançado). Da mesma forma que ocorreu com as crianças, aqui foi usada uma atividade lúdica, de bingo, para introduzir o vocabulário sobre as emoções, mas já pronta, pois não daria tempo de eles produzirem as imagens. O grande diferencial é que além das artes visuais, também foi apresentada a arte musical, destacando duas árias de duas óperas famosas.

Uma das melhores experiências ocorreu com a turma de alunos iniciantes, porque pude perceber o quanto a arte cumpriu o seu papel de trabalhar os aspectos afetivos. Nesse sentido, apesar de adultos, o público idoso às vezes pode apresentar alguns comportamentos que lembram o do público infantil, demonstrando irritação ou ansiedade, quando se sentem desafiados e, ao longo da aula, precisei contornar algumas situações de animosidade entre colegas para manter a harmonia geral, já que essa turma, em especial, era mais numerosa e heterogênea em termos de escolaridade, embora apenas de mulheres. Por exemplo, no início havia poucos alunos e enquanto aguardava, pedi que fizessem um grande círculo. Uma aluna se recusou a sair do lugar, e isso causou irritação em outra, mas eu insisti porque seria importante para a dinâmica, buscando ser o mais gentil e bem-humorada possível. Em outro momento, outra aluna ficou nervosa porque não conseguia anotar tudo e quase se desentendeu com uma colega, mas procurei deixá-la à vontade, lembrando que estavam ali para se divertir e aprender sem pressão. Tirando esses momentos, a aula transcorreu da forma esperada, conforme o plano de ensino, com pequena adaptação por causa do tempo e de acordo com o nível da turma, sendo que a participação de todas as alunas foi muito animadora. E mesmo as

alunas que no início estavam incomodadas saíram da aula demonstrando satisfação e maior relaxamento.

A dinâmica dessa aula teve diferentes momentos. Depois da apresentação, iniciei pelo jogo do bingo com as carinhas que expressavam emoções para, assim, ir ensinando, de forma divertida, o vocabulário que iriam precisar. Distribuí uma cartela com *emoticons* e a descrição do estado emocional para cada dois alunos, para facilitar o aprendizado conjunto; à medida que sorteava uma palavra, explicava o significado, que também estava expresso por meio das carinhas; também fazia frases falando sobre o estado emocional e orientando as alunas a dizerem como se sentiam, usando “io sono” / “lei è”. No final, duas duplas ganharam o bingo e distribuí os prêmios que havia preparado entre as quatro pessoas. Elas se divertiram bastante.

Para preparar para a segunda atividade, distribuí individualmente as folhas com as expressões que poderia usar para descrever as emoções e as frases para descrever em italiano as imagens que distribuí, explicando o vocabulário. A seguir, organizei a turma em grupos de 3 e 4 alunas e distribuí entre elas folhas com quadros de Caravaggio e outros pintores e pedi que elas discutissem entre si e que descrevessem o que viam, incluindo a emoção que sentiam, usando as frases dadas na folha. As alunas ficaram bem envolvidas e essa atividade durou um bom tempo. No fechamento da atividade, todos os grupos compartilharam suas opiniões e aproveitei para explicar sobre Caravaggio e seu estilo. Algumas alunas ficaram realmente curiosas sobre as obras de arte.

A terceira atividade era para trabalhar a compreensão escrita relacionada às artes, aprofundando o vocabulário relacionado à descrição de pinturas, mas como o tempo estava curto e percebendo que talvez a atividade fosse mais complicada para a maioria, optei por abortá-la e apresentar o conteúdo sobre ópera. Falei rapidamente sobre a origem e as características da ópera lírica italiana e mostrei um trecho da ária “Largo al Factotum”, do *Barbeiro de Sevilha* e a ária completa “Vá Pensiero”, da ópera *Nabucco*, ligando as mesmas às emoções. Usei legendas em português, explicando o contexto político do drama e a importância para os italianos. No final todas aplaudiram, sentindo-se muito tocadas e pude perceber que de alguma forma, aquela música tinha trabalhado um aspecto muito importante para o público idoso: a sua memória afetiva, pois que muitos ali eram descendentes de italiano e se identificavam com aquela ária específica. Para encerrar, distribuí folhas e lápis de cor e

pedi que fizessem um desenho e/ou escrevessem alguma frase em italiano expressando alguma emoção. Algumas fizeram dessa forma e outras apenas escreveram dizendo o quanto gostaram da aula. Foi realmente significativo para elas e para mim.

Com relação às outras turmas, a dinâmica foi semelhante, mas não houve tempo de fazerem nenhum tipo de manifestação artística, e as árias foram apresentadas de forma mais superficial. Porém, a maioria dos alunos participou de forma ativa em todas as atividades propostas e demonstrou claramente, inclusive por meio de um questionário de avaliação, o quanto havia apreciado todas as atividades, a temática da aula e se interessado em aprender mais sobre arte. Infelizmente, por não ter pedido autorização prévia não posso compartilhar aqui os questionários.

Com os dois outros grupos foi realizada a atividade de leitura, que trabalhou vocabulário ligado à História da Arte, contextualizando as obras no tempo e no espaço. Tal atividade, além de instigar sua curiosidade, serviu como fonte de debate e curiosidade, despertando neles o desejo de aprenderem mais sobre o assunto em aulas seguintes. Diante do entusiasmo demonstrado pelos três grupos, trabalhar com o público idoso foi muito gratificante, embora não tenha sido inicialmente planejado, e me trouxe novos insights a respeito do uso da Arte como ferramenta para o ensino de uma língua e acabou sendo muito produtivo para a minha pesquisa.

Resumindo, podemos ressaltar que a experiência em relação ao uso das Artes para ensino de italiano com os grupos do Neti foi muito positiva, pois:

- A maior parte dos alunos se mostrou motivada e participativa.
- Os alunos ficaram relaxados com o jogo do bingo e se divertiram aprendendo o novo vocabulário.
- Tanto os alunos que haviam viajado para a Itália quanto os que pouco conheciam da cultura demonstraram interesse e curiosidade a respeito das obras de arte.
- Os alunos expressaram suas emoções usando o vocabulário aprendido e participaram ativamente nos debates.

- Os alunos emocionaram-se durante a ópera e cantaram.
- Nos grupos mais avançados, os alunos sentiram-se desafiados e motivados nas atividades de interpretação de texto e curiosos para aprender mais futuramente.
- Todos gostariam de ter mais aulas sobre a temática das artes.

5 CONCLUSÃO

Este projeto nasceu do diagnóstico real de sujeitos inseridos em um dado contexto e o seu objetivo não esteve focado em necessariamente ensinar a língua italiana a crianças de uma comunidade carente, mas despertar sua curiosidade para outra(s) cultura(s), para uma forma diferente de significar o mundo e se expressar. Tal objetivo se estendeu também ao público idoso, na continuação da pesquisa.

Nessa perspectiva, penso que fazer uso de obras de Arte, como as pinturas de artistas italianos famosos, despertou a curiosidade dos alunos e mobilizou a atenção da maioria. Com relação ao público infantil, especificamente, apesar de alguns reveses decorrentes de certa animosidade geral da turma e de fatores externos que fugiram ao meu controle, alguns alunos demonstraram visível interesse sobre o tema da arte e isso de certa forma me motiva a continuar a trabalhar o mesmo projeto em outros contextos. Certamente que, com um número menor de alunos, com um perfil mais calmo, a dinâmica proposta teria rendido discussões mais interessantes e um aprendizado mais profundo. Ao mesmo tempo, os alunos tiveram oportunidade de experimentar algumas atividades diferentes, como fazer seus próprios jogos e brinquedos e, de certa forma, é recompensador observar o quanto puderam produzir ao final de nove aulas, (apesar das dificuldades e ainda que contrariados em alguns momentos). Nesse sentido, minhas aulas acabaram tirando um pouco os alunos - e a mim também - da própria zona de conforto e isso, penso, é uma maneira de proporcionar aprendizagem, embora esse processo nem sempre seja possível mensurar.

Tendo testado várias atividades e vendo quais funcionaram e quais precisam ser reelaboradas, penso que é possível melhorar o projeto e continuar as pesquisas na área de Metodologia de Ensino. Trabalhar a mesma temática em um contexto diferente, como ocorreu com o público idoso, que teve uma receptividade muito maior e mais satisfatória, provou que a Arte merece ser abordada no contexto de ensino de línguas e é um campo vasto e frutífero a ser explorado.

Fora do contexto desta pesquisa, por exemplo, e por conta própria, trabalhei com o ensino de inglês na educação infantil num ambiente mais favorável em que os alunos já estavam acostumados a falar em outro idioma e tinham o desejo de aprender e adoravam

desenhar e pintar. Assim, pude colocar em prática alguns conceitos aqui descritos em relação ao uso da arte e foi bastante satisfatório ver os alunos fazendo uso da língua para pedir ao colega um lápis de determinada cor para poderem usar em seus desenhos. Nesse sentido, talvez algumas das atividades que planejei para as crianças de nove anos da Casa São José se mostrassem mais adequadas a crianças mais novas. Estas, mais espontâneas, não se intimidam tanto em se expressar por meio de atividades artísticas e para elas, essa é uma forma também de explorar possibilidades que mais tarde já lhes serão familiar e não despertarão tanto interesse.

Recentemente tive contato com outra escola de ensino infantil em Florianópolis e tomei conhecimento da pedagogia Régio Emília, com origem na Itália e que também faz uso do processo artístico como experimentação e forma de aprendizagem. Creio que trabalhar o embasamento teórico aqui apresentado, unindo-o ao que já foi pesquisado dentro dessa outra perspectiva, seria uma ótima forma de aprofundar e dar continuidade a esse trabalho.

Quanto ao uso da arte para se trabalhar uma língua estrangeira com o público idoso, embora o foco tenha sido mais na fruição e na informação, do que no processo ou no fazer arte (como sugere a Abordagem Triangular vista no segundo capítulo), os resultados foram muito positivos porque a temática os envolveu de modo afetivo e cognitivo, despertou sua memória afetiva, recuperou lembranças e ativou seu pensamento em rede, despertando neles novos interesses e necessidade de se aprofundar no aprendizado, de rever o mundo com um novo olhar. Infelizmente não tivemos muito tempo para trabalhar a arte como processo junto ao público idoso, em que eles pudessem se expressar, mas penso que realizar uma experiência nesse sentido pode ser também uma forma de trabalhar aspectos afetivos e cognitivos, ligados à memória e à coordenação motora, que necessitam ser exercitados nessa faixa etária. Certamente que esse tema merece uma pesquisa própria e há várias lacunas no ensino de línguas, especialmente na de língua italiana, a serem preenchidas nesse sentido.

Resumindo, podemos destacar o seguinte a respeito do uso da Arte para o ensino de LE nos dois grupos, de crianças e de idosos:

- Embora pensada para crianças, a proposta foi melhor recebida e desenvolvida entre o público de idosos, talvez por ativar sua memória afetiva e lhes trazer um

conhecimento teórico ou mais aprofundado sobre obras que já conheciam de forma superficial.

- A apresentação das obras de arte na primeira aula teve uma boa receptividade e suscitou a curiosidade nos dois contextos.
- A atividade lúdica do bingo também foi proveitosa e captou o interesse de todos, tanto do público infantil quanto do idoso.
- As atividades de produção artística talvez sejam mais interessantes para crianças menores, entre cinco e oito anos, quando não prescindem de alfabetização prévia, mas podem vir a ser uma importante ferramenta para que tanto adultos quanto crianças possam expressar suas emoções de forma mais livre.
- Utilizar a arte em aulas complementares, como temática de oficinas ou junto a públicos com um maior nível de proficiência na língua pode ser mais proveitoso do ponto de vista da conversação.
- A arte serviu como ponte entre os diferentes saberes dos idosos e também como ponte ligando e aproximando os sujeitos para se conhecerem e debaterem a respeito de um determinado tópico, nos dois contextos.
- As imagens ajudaram os alunos a compreenderem o vocabulário novo nos dois contextos

Por fim, já que estou concluindo meu trabalho de pesquisa dois anos depois de tê-lo iniciado, vale a pena acrescentar minhas reflexões nascidas neste momento, em plena pandemia de Covid 19. Aliás, se demorei tanto a chegar ao término deste trabalho foi porque muitas vezes, por uma intuição que até então não havia se tornado consciente, não me considerei satisfeita com o processo e os resultados, Por outro lado, foi bom levar este tempo porque me permitiu amadurecer tal intuição. Na época em que comecei a escrever, o contexto político-social estava em grande discussão e era palco em todos os setores da sociedade. Embora eu não tenha enfatizado esse aspecto na descrição da minha pesquisa, faz-se

necessário brevemente abordá-lo aqui, junto com o impacto que o mesmo acabou tendo nas minhas escolhas e no meu comportamento.

Meu estágio foi realizado na época das eleições presidenciais de 2018, com grande polarização entre esquerda e extrema direita (associada ao fascismo em decorrência das declarações e atitudes de seus seguidores). Nesse contexto, eu me sentia dividida, não porque apoiasse o candidato que acabou por se eleger, mas porque embora partilhasse das ideias da esquerda, do ponto de vista comportamental e moral sempre fui uma pessoa mais conservadora. De qualquer modo, tentei desenvolver minhas atividades de pesquisa isenta de qualquer viés político (como se isso fosse possível...). Lembro-me, inclusive, de que em uma das aulas no Neti, em um grupo cuja classe econômica era mais favorecida, surgiu uma conversa entre os idosos em defesa do atual presidente, então candidato, e tratei de desconversar, porque por mais conservadora que eu fosse, eu discordava deles. Mas não falei nada contra, para não levantar polêmicas.

Ironicamente, foi entre os idosos que me senti mais à vontade, enquanto que entre os alunos da Casa São José, que adoravam ouvir funk, me sentia deslocada. Questões culturais? Questões de faixa etária ou socioeconômicas? Pois bem, veio a pandemia no início de 2020, nos obrigando ao recolhimento e deixando escancarado o pensamento fascista e sem o menor traço de empatia do governo eleito, de quem me tornei bastante crítica. À medida que o ano avançava, no entanto, comecei a questionar o quanto aquilo que eu criticava nas atitudes do governo, também não estiveram muitas vezes nas minhas atitudes enquanto professora, ainda que cheia de boas intenções, desejosa de uma sociedade melhor e assim fui garimpando os traços fascistas que havia em mim.

Se ser fascista é impor sua vontade e seu ponto de vista ao outro, então de certa forma eu também tinha sido fascista na minha forma de conduzir as aulas na Casa São José na medida em que dei prioridade aos meus planos acima da vontade dos alunos, (mesmo que estivesse fazendo isso em nome da minha pesquisa), ou por não dar a eles oportunidade de mostrarem, por meio de sua própria forma de se expressar, o que apreciavam, considerando, lá no meu íntimo, superior a forma de arte que eu lhes apresentava e com a qual não tinham nenhuma identificação, como a ópera, por exemplo, que acabei lhes mostrando de forma muito superficial, em uma das aulas, embora isso não estivesse planejado.

Junto aos idosos, também acabei por reforçar princípios fascistas ao exaltar a arte italiana sem questionamentos, sem promover um debate mais aprofundado entre aqueles que com ela se identificavam por serem descendentes de italianos, considerando fazerem parte de uma “cultura superior”, ou mesmo, sem debater o fato de que, enquanto eles podiam fazer viagens caras para visitar os museus italianos, muitas crianças aqui pertinho careciam de educação de qualidade. Quando eles defendiam um candidato fascista, eu poderia tê-los questionado sobre o que poderia ser feito para compartilhar o que eles sabiam com essas crianças. Infelizmente eu me calei e perdi a oportunidade de lhes fazer refletir sobre o que poderia e acabou se abatendo sobre nossa nação.

Assim, faço aqui o meu mea culpa, porque, na minha promoção da arte no ensino de línguas, acabei, em momentos decisivos, esquecendo que ela não pode ser o fim, mas o meio. Como poderosa ferramenta, pode ser usada para aprisionar e estigmatizar ou promover a autoexpressão, o autoconhecimento e assim nos libertar. Querer melhorar a sociedade por meio da arte requer, porém, que se leve em conta que arte, sozinha, não salva ninguém. Afinal, Hitler era um grande admirador de maravilhosos pintores e compositores, um amante do belo, mas justamente em nome disso foi que cometeu as maiores atrocidades. A busca do belo *per se* não pode vir acima do acolhimento, da aceitação do outro e da compreensão de tudo que faz parte de sua construção enquanto sujeito. O outro, se respeitado devidamente e apreciado em suas possibilidades é que poderá salvar a si próprio. Uma sociedade saudável só se constrói com sujeitos saudáveis. Nesse sentido a arte como fruição é inspiradora e como processo, curativa. Mas acima dela, está o amor. Na coordenação do meu estágio e do meu TCC tive esse grande exemplo, o que me permitiu chegar até aqui e aprender o que aprendi.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes. 1993.
- BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **O ensino de artes e de inglês: uma experiência interdisciplinar**. Editora Cortez. São Paulo, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- BRASIL (PAÍS), MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais - língua estrangeira: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 29 out. 2017.
- BRASIL (PAÍS), MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais - artes: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-07-arte.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2017.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2. ed. New York: Longman, 2001. 480 p.
- BRUNETTI, Kátia. **O ensino de idiomas por meio da arte**. Comunicação online. Site Medium. 2014. Disponível em: <https://medium.com/@katiabrunetti3/o-ensino-de-idomas-por-meio-da-arte-27ae10aa813e>. Acesso em: 11 nov. 2017.
- D'AMBRÓSIO, Oscar. **O ensino de artes e de inglês: uma experiência interdisciplinar**. Site UOL – Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/resenhas/o-ensino-de-artes-e-de-ingles-uma-experiencia-interdisciplinar.htm>. Acesso em: 06 nov. 2017. [Resenha do livro].
- DIADORI, Pierangela. **Insegnare italiano a stranieri**. Le Monnier. Firenze. 2005.
- EFLAND, Arthur. **Imaginação na cognição: o propósito da Arte**. Tradução de Leda Guimarães. In: BARBOSA Ana Mae. (org.). **Arte/educação contemporânea**: São Paulo: Cortez, 2010, p.318-345.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: ArtMed, 1994.
- GETTY MUSEUM. Disponível em: <http://www.getty.edu/>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- KRASHEN, S. D. & TERRELL, T. D. **The natural approach: language acquisition in the classroom**. London: Prentice Hall Europe. 1983.

- LEONIDO, Levi. Educação pela Arte. **Revista Iberoamericana de Educación**. 2008. Disponível em: http://www.rioei.org/historico_REVISando.php?indice=180. Acesso em: 09 dez. 2017.
- LINGENFELTER, Amy. **Teaching language through visual arts**. Comunicação audiovisual online. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M9RrBuOhELg>. Acesso em: 20 out. 2017.
- MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MFAH. **Learning Through Arts at The Museum Of Fine Arts, Houston**. Disponível em: <http://ita.mfah.org/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- NASCIMENTO, Vanderléia Santos de Jesus. **Ensino de arte: contribuições para uma aprendizagem significativa**. II Encontro Funarte. Curitiba. 2012. Disponível em: http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-para-submiss%C3%A3o-pela-funarte_Vanderl%C3%A9ia-Santos.pdf. Acesso em: 06 nov. 2017.
- PARSONS, Michael. **Currículo, arte e cognição integrados**. Tradução de Leda Guimarães. In: BARBOSA, Ana Mãe (org.) - Consonâncias Internacionais para o Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2005.
- PERASSI, R. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2005.
- PORCELLI, Gianfranco. **Principi di glottodidattica**. La Scuola. Brescia. 2000.
- READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes. 2001. São Paulo: Summus. 1986.
- RONKE, Astrid. **Drama and theatre as a method for foreign language teaching and learning in higher education in the united states**. Unpublished PhD dissertation, Technische Universität Berlin, Germany. 2005. Disponível em: https://www.depositonce.tu-berlin.de/bitstream/11303/1448/1/Dokument_8.pdf. Acesso em: 10 nov. 2017.
- SCHÜTZ, Ricardo. **Stephen Krashen's theory of second language acquisition**. Comunicação online. 2017. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-krash.html>. Acesso em: 06 nov. 2017.
- SOUZA, Jusamara. **Arte no ensino fundamental**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 nov. 2017.

THIMOTEO, Marisa Aparecida Pedroso. **Presença das artes visuais no ensino da língua inglesa. Cadernos PDE**. 2013, v. I. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_lem_artigo_marisa_aparecida_pedroso_thimoteo.pdf. Acesso em: 10 nov. 2017.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. **Create to communicate: art activities for the EFL**

Classroom. Bureau of Educational And Cultural Affairs. Washington, D.C, 2013. Disponível em: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/create_to_communicate_0.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. Arte-educação: a arte como metodologia educativa. **Cairu em Revista**. Jul./ago., 2014, Ano 03, n. 04, p. 74-85. Disponível em:

https://www.cairu.r/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE I - O ESPAÇO, O CONTEXTO SOCIAL, A MISSÃO E OBJETIVOS DA CASA SÃO JOSÉ

A Casa São José funciona desde 2003 e é uma entidade assistencial sem fins lucrativos que, com o apoio de outras entidades parceiras, atende 172 crianças de 06 a 15 anos da comunidade Serrinha, no período oposto ao ensino regular. Essa comunidade é bastante heterogênea e formada, em sua maioria, por migrantes da região serrana catarinense e do nordeste brasileiro. Como as crianças são oriundas de famílias de baixa renda (com condições precárias em termos de moradia, infraestrutura, educação e saúde) e não conta com muitas possibilidades, a não ser com sua força de trabalho, a casa São José busca, através de práticas sócio-educativas, colaborar com a educação, cuidados e proteção dos alunos, incluindo refeições, atendimento psicológico e de saúde, evitando também que as crianças fiquem sozinhas em casa e estejam expostas a acidentes domésticos ou a “más companhias” e drogas.

Nesse sentido, a entidade visa “possibilitar à criança um espaço de promoção do desenvolvimento físico, afetivo, social (...) a disseminação de valores humanos e cristãos e aprofundar e fortalecer o trabalho com diferentes culturas (especialmente a cultura negra), as maneiras de viver, os valores, as características físicas, questões de gênero, buscando refletir sobre essa multiplicidade, como forma de estimular o convívio, o respeito e a valorização das diferenças.” (Casa São José, Projeto Político e Pedagógico, p. 3). Abordando tais questões no presente, a Casa pretende colaborar para a inclusão e desenvolvimento dos jovens que ali residem de modo que possam crescer com respeito às diferenças étnico-culturais, fortalecer sua cidadania, e transformar sua comunidade de forma positiva.

A estrutura física da Casa de São José é dividida em dois prédios de dois andares, um com um andar para cultos da Igreja católica e com salas de aulas para dança e teatro, brinquedoteca, consultório odontológico, brechó, lavanderia e depósito. O outro prédio possui, no térreo: as salas de aula dos grupos regulares, sala de artes, informática, sala da psicóloga, secretaria, banheiros e sala dos professores; no segundo piso: cozinha, banheiros, refeitório, espaço para aulas de circo e palco. Na área externa, há uma quadra de esporte, um parquinho, uma horta, um pátio descoberto e o estacionamento.

Concepção filosófica pedagógica e estrutura organizacional da Casa

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Casa São José entende que a educação não ocorre em um vácuo ideológico, mas está diretamente ligada ao tipo de ser humano e sociedade que se quer formar, e define “desenvolvimento como a capacidade progressiva do ser humano em realizar funções cada vez mais complexas” (Idem, p. 7). E tais processos resultam da interação entre os fatores biológicos, culturais e sociais em cujo contexto o indivíduo está inserido. Portanto, a concepção pedagógica que subjaz a atuação educativa da Casa diz respeito ao sócio-construtivismo ou concepção histórico-cultural de Lev Vygotsky. Segundo esse autor, o indivíduo se desenvolve na e por meio da relação com o outro, com o seu grupo social e com o meio em que vive, sendo este um processo mediado por sistemas simbólicos, como a linguagem. Assim, a criança é vista não de forma isolada, mas inserida no seu contexto e a linguagem é usada tanto para ajudar a criança na interação com o seu grupo como também para ajudá-la na interpretação da sua realidade, construção do pensamento e desenvolvimento da sua autonomia.

Essa concepção não diz respeito somente a questões cognitivas, mas se sustenta também nas relações de afetividade entre os sujeitos do processo. Citando Freud e Wallon (p. 8), o PPP da Casa sugere que a afetividade, presente no indivíduo desde a primeira infância, é determinante ao preparar o ser para resignificar suas experiências, orientar suas reações e favorecer o conhecimento intelectual/racional. Portanto, é importante que a criança seja respeitada na sua individualidade e se sinta acolhida, e que desfrute de atividades que lhe proporcione interagir com o outro de maneira positiva, num processo dialético, onde as contradições não se apresentem como obstáculos, mas como oportunidades de crescimento e amadurecimento intelectual e afetivo, melhorando as relações sociais.

Nesse contexto, visando uma educação integral, a Casa organiza as atividades pedagógicas que incluem não apenas aprendizagem de cunho intelectual e cultural, mas também de cunho afetivo e emocional, como jogos e brincadeiras, através dos quais as crianças podem trabalhar vários aspectos, como o físico e a memória e vivenciar experiências que dizem respeito ao uso de regras, de organização em grupos e de escolhas, tal como acontece no mundo adulto. Entre as principais atividades desenvolvidas pela entidade estão o apoio pedagógico às tarefas escolares, a inclusão digital, trabalhos em grupo, produção e

construção artística (por meio de oficinas de circo, teatro, dança, música e artes manuais), aulas de línguas estrangeiras, esporte, lazer, contação de história, saídas de estudo e passeios culturais.

Quanto aos recursos humanos, a escola é administrada junto à Igreja São José por um corpo de servidores e voluntários, incluindo coordenadores, tesoureiro, auxiliar de cozinha, etc., auxiliados por pessoal especializado na área de assistência social, psicologia, psicopedagogia, odontologia e fonoaudiologia. A equipe pedagógica conta com professores (alguns contratados, outros voluntários ou bolsistas) de ensino fundamental para o reforço pedagógico, formação humana, educação física, teatro, informática, artesanato e Espanhol. Algumas dessas disciplinas (as 3 primeiras) são de cunho obrigatório para todos os alunos e as outras são ofertadas aos alunos em forma de oficina, de acordo com a escolha dos mesmos. Em cada turno, as crianças são divididas em grupos de até 20 alunos, de acordo com a faixa etária e participam de oficinas escolhidas por elas, ou recebem algum tipo de reforço e orientação escolar segundo suas necessidades.

A avaliação é feita de forma contínua, integrada e formativa, por meio de reuniões entre a equipe pedagógica, com os pais, conversa com as crianças, acompanhamento dos projetos, replanejamento e relatórios bimestrais, sendo que os aspectos observados dizem respeito, entre outras coisas: ao relacionamento dos alunos entre si e com os professores; à participação das atividades e uso dos brinquedos, livros e outros objetos; a questões de natureza sexual; à área psicomotora, percepção e comunicação.

Nesse contexto, são oferecidas aulas de Italiano ministradas por estagiários do curso de Letras-Italiano da UFSC, para os grupos G3 dos dois turnos, composto de crianças entre 10 e 12 anos, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola.

APÊNDICE II: - PLANOS DE AULA

Plano de Aula 2:

<p>Tema: obras de arte, emoções e cores; la farfalla.</p>
<p>Objetivos: Consolidar o vocabulário aprendido na aula anterior. Identificar as cores e relacioná-las às emoções aprendidas. Usar as cores para pintar um desenho e identificar as borboletas e as flores.</p>
<p>Conteúdo: 1. Pinturas e vocabulário sobre emoções da aula anterior como revisão; cores; desenhos de flores e borboleta.</p>
<p>Desenvolvimento do tema (50 min):</p> <p>Levando em consideração a abordagem Natural de Stephen Krashen e Tracy Terrell e a abordagem comunicativa a aula busca criar um ambiente tranquilo e acolhedor onde os alunos poderão falar de sensações e emoções.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REVISÃO: Rever as obras de Caravaggio (1571-1610) e relembrar as palavras relacionadas às emoções escrevendo no quadro: <i>Rabbia, Sorpresa, Paura, Felicità, Gioia, Noia, Tristezza e Malinconia.</i> 2. INTRODUÇÃO: Explicar que vou mostrar dois quadros da mesma cena, de um jantar na cidade de Emaús em que Cristo foi convidado. As pinturas foram feitas por dois pintores italianos diferentes. Mostrar os dois quadros da Cena de Emaús, um de Caravaggio e outro de Ticiano, e perguntar que emoção cada um suscita e o porquê. Explicar sobre como a cor pode transmitir determinada emoção. Mostrar o quadro de Caravaggio e apontar as cores escuras, como elas demonstram emoções fortes e sombrias, enquanto que o quadro de Ticiano é mais alegre porque contem cores mais claras e vibrantes. 3. APRESENTAÇÃO Apresentar a paleta de cores com os nomes correspondentes em italiano. Perguntar qual a cor favorita de cada um. Cada aluno recebe uma folha com as cores escritas e deve pintar o lápis desenhado com a cor correspondente acima da palavra. Conferir e repetir as palavras. Escrever ao lado das cores emoções que possam representar. 4. ATIVIDADE de CONSOLIDAÇÃO e ATIVIDADE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA – se sobrar tempo: os alunos recebem uma folha com linhas embaralhadas e espaços indicados por números que representam cores escritas. Eles devem pintar os espaços com as cores correspondentes para identificar as borboletas e as flores (<i>Farfalle e Fiori</i>). Eu distribuo, a cada um, uma cor diferente para que comecem a pintar olhando a tabela de cores. Quando precisarem mudar, eles devem pedir outra cor para mim ou para o colega, usando a expressão <i>“dammi il colore rosso, per favore”</i>. <p>Os alunos identificam os elementos do desenho e aproveito pra explicar as partes da <i>farfalla</i> (<i>antene, ali e zampine</i>).</p> <p>COMPREENSÃO AUDITIVA: <i>Toco a música Canzone della Felicità</i> e peço para eles</p>

dizerem que palavras conseguiram entender (dentre as que já aprenderam: Triste, alegria, malinconia, antene, ali, zampine). Explico que a música fala de uma farfalla e que nos mostra como mudar a tristeza em alegria: *Come fa? Balla e Canta*.

PRÁTICA ORAL: Entrego a letra da música e os faço repetirem as palavras, explicando o significado das palavras que não entendem. Canto com eles, lendo a letra.

Recursos didáticos: Quadro, caneta, cavalete, gravuras e cartões com figuras; fontes histórico-escolares, atividade para colorir com imagens e palavras (Atividade 2 e 3 anexas).

Avaliação:

- **atividades:** compreensão de gravuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio do jogo de mímica, da atividade escrita e da música fazendo a mímica de acordo com a letra;

- **critérios adotados para correção das atividades:** atitude motivada nas atividades; pronúncia e uso das palavras corretas dentro do contexto.

Referências

Site ArtKids: <http://www.artkids.it/wp-content/uploads/2016/10/CARAVAGGIO -storia.pdf>

Site: Arte Per Bimbi Curiosi: <http://arteperbimbicuriosi.altervista.org/di-che-umore-sei/>.

Site Didaticarte: <http://www.didaticarte.it/Blog/?p=4327>

Site homemademamma: <http://www.homemademamma.com/2015/03/25/la-tombola-delle-emozioni/>.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. **Create to Communicate: Art Activities for the EFL Classroom.** Bureau of Educational And Cultural Affairs. Washington, D.C, 2013. Disponível em: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/create_to_communicate_0.pdf.
Site: <https://img.ibs.it/pdf/9788861370029.pdf>.

Site Matidada: <http://www.matidada.com/blog/mati-dada/>.

Borboleta e flores para colorir <https://br.pinterest.com/pin/151152131224961000/?lp=true>.

Canzone della Felicità: <https://www.youtube.com/watch?v=IwQBIVAr43g>.

Cartela de cores: <http://www.woodwarditalian.com/lesson/colors-in-italian/>.

Desenho de Borboleta 1 <http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/borboleta-curiosa>.

Desenho de Borboleta 2 <http://www.desenhosinfantis.com/imagens-borboleta-feliz-jpg>.

Lápis para colorir <https://i.pinimg.com/736x/19/b6/b2/19b6b25a2a11f42121b5cedf99f937c2--color--crayon.jpg>.

Plano de Aula 3:

<p>Tema: <i>Canzone della Felicità</i>; as emoções podem ser mudadas.</p>
<p>Objetivos: Consolidar o vocabulário aprendido na aula anterior. Revisar as cores e relacioná-las às emoções aprendidas. Usar as cores para pintar um desenho e identificar as borboletas e as flores. Cantar a música <i>Canzone della Felicità</i>.</p>
<p>Conteúdo: 1 Revisão das cores; desenhos de flores e borboleta e música que fala de emoções.</p>
<p>Desenvolvimento do tema (50 min):</p> <p>Levando em consideração a abordagem Natural de Stephen Krashen e Tracy Terrell e a abordagem comunicativa a aula busca criar um ambiente tranquilo e acolhedor onde os alunos poderão falar de sensações e emoções.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REVISÃO: das cores com indicação das mesmas nas roupas das crianças e objetos da sala. Checagem da Atividade 2 realizada na aula anterior, sobre as cores. 2. CONSOLIDAÇÃO e ATIVIDADE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA: os alunos recebem uma folha com linhas embaralhadas e espaços indicados por números que representam cores escritas. Eles devem pintar os espaços com as cores correspondentes para identificar as borboletas e as flores (<i>Farfalle e Fiori</i>). Eu distribuo, a cada um, uma cor diferente para que comecem a pintar olhando a tabela de cores. Quando precisarem mudar, eles devem pedir outra cor para mim ou para o colega, usando a expressão “<i>dammi il colore rosso, per favore</i>”. 3. Os alunos identificam os elementos do desenho e aproveito pra explicar as partes da <i>farfalla</i> (<i>antene, ali e zampine</i>). 4. COMPREENSÃO AUDITIVA: Toco a música <i>Canzone della Felicità</i> e peço para eles dizerem que palavras conseguiram entender (dentre as que já aprenderam: <i>Triste, allegria, malinconia, antene, ali, zampine</i>). Explico que a música fala de uma <i>farfalla</i> e que nos mostra como mudar a tristeza em alegria: <i>Come fa? Balla e Canta</i>. 5. PRÁTICA ORAL: Entrego a letra da música e os faço repetirem as palavras, explicando o significado das palavras que não entendem. Canto com eles, lendo a letra.
<p>Recursos didáticos: Atividade para colorir com imagens e palavras (Atividade 2 e 3) e música com letra (Atividade 4); caixa de som portátil para reproduzir música a partir do celular As atividades estão anexas no final deste relatório.</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atividades: compreensão de gravuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio do atividade de pintura e da música fazendo a mímica de acordo com a letra; - critérios adotados para correção das atividades: atitude motivada nas atividades; pronúncia e uso das palavras corretas dentro do contexto.

Referências

Borboleta e flores para colorir <https://br.pinterest.com/pin/151152131224961000/?lp=true>.

Canzone della Felicità: <https://www.youtube.com/watch?v=IwQBIvAr43g>.

Cartela de cores: <http://www.woodwarditalian.com/lesson/colors-in-italian/>.

Desenho de Borboleta 1 <http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/borboleta-curiosa>.

Desenho de Borboleta 2 <http://www.desenhosinfantis.com/imagens-borboleta-feliz-jpg>

Lápis para colorir <https://i.pinimg.com/736x/19/b6/b2/19b6b25a2a11f42121b5cedf99f937c2--color--crayon.jpg>.

Plano de Aula 4:

Tema: Revisão a respeito das obras de arte e vocabulário visto até então.

Objetivos: Consolidar o vocabulário aprendido nas aulas anteriores. Terminar as atividades inacabadas.

Conteúdo: Pinturas da segunda aula, atividades 2 e 3 para Pintar; *Canzone della Felicità* como revisão;

Desenvolvimento do tema: (Cerca de 20 minutos)

1. Conto uma história sobre a minha infância e relato a importância que a escola e os estudos representaram em minha vida, bem como a apreciação pelas atividades artísticas que realizava.
2. Penduro as pinturas trabalhadas na segunda aula nos cavaletes improvisados e a vista de todos e reviso o vocabulário a respeito das emoções.
3. Distribuo as atividades que ficaram incompletas entre eles, desde a segunda aula e peço que terminem cada um a sua. Aqueles que não tem mais recebem uma folha em branco com seu nome e a frase *Mi fa felice* escrita para desenhar uma imagem que represente o que lhe deixa feliz.

Recursos: Gravuras, atividades anteriores, folha em branco, papel e lápis de cor.

Avaliação:

- **atividades:** compreensão de gravuras; uso do vocabulário correto e pintura de acordo com as instruções das atividades.

- **critérios adotados para correção das atividades:** atitude motivada nas atividades; pronúncia e uso das palavras corretas dentro do contexto, uso correto das cores.

Referências: as mesmas das aulas anteriores.

Plano de Aula 5:

Tema: Adjetivos que descrevem as emoções e a identificação dos pronomes *lui* e *lei*

Objetivos: Consolidar o vocabulário aprendido nas aulas anteriores. Relacionar as palavras que descrevem as emoções com os adjetivos e usar essas expressões em contexto.

Conteúdo: 1. Pinturas e vocabulário sobre emoções da aula anterior, cores e música *Canzone della Felicità* como revisão; desenho de borboletas expressando diferentes emoções (Atividade 5); adjetivos relacionados às emoções; expressões: *lui / lei prende; lui / lei è;*

Desenvolvimento do tema (cerca de 30 minutos):

Levando em consideração a abordagem Natural de Stephen Krashen e Tracy Terrell e a abordagem comunicativa a aula busca criar um ambiente tranquilo e acolhedor onde os alunos poderão falar de sensações e emoções, vendo e fazendo arte.

1. REVISÃO: *Canzone della felicità*: eles ouvem e cantam junto com a música, fazendo a mímica da música.
2. Rever as obras de Caravaggio (1571-1610) e relembrar as palavras relacionadas às emoções, escrevendo no quadro em uma coluna: ***Rabbia, Sorpresa, Felicità, Gioia, Paura, Tristezza e Malinconia*** (Cada aluno segura uma obra e me diz a emoção). Eu reforço dizendo *lui/lei prende e a emoção correspondente*.
3. APRESENTAÇÃO 1: Ao lado de cada palavra no quadro, escrevo o adjetivo correspondente: ***arrabiato, sorpreso / felice, etc.*** e faço eles repetirem, explicando que as primeiras são emoções e as segundas qualidades e estado. Mostro nas imagens os homens e as mulheres e uso as expressões ***lui e lei***, explicando a diferença.
4. PRÁTICA: Entrego a eles a Atividade 5 com as imagens das Borboletas emocionadas e peço para eles, primeiro, a) relacionarem as palavras substantivas com os adjetivos correspondentes; depois, peço para b) escreverem na segunda coluna, seguindo o desenho: ***Lui prende rabbia, etc;*** c) na terceira coluna, os alunos escrevem de acordo com a borboleta o adjetivo correspondente, usando a expressão: ***Lui é arrabiato***. Corrijo cada etapa com os alunos lendo suas frases.
5. CONSOLIDAÇÃO e ATIVIDADE DE COMPREENSÃO AUDITIVA (Extra, se sobrar tempo): Mostro as pinturas de Louis-Léopold Boilly (1761-1845). Divido os alunos em grupo e digo uma frase falando de um adjetivo *Lui prende rabbia / Lui è arrabiato* e dois alunos, um de cada grupo, devem correr e apontar na imagem a figura correspondente.
6. MÍMICA: Cada aluno faz uma mímica representando uma emoção e os outros devem dizer: *lei / lui è* e o adjetivo correspondente.

Recursos didáticos: Quadro, caneta, gravuras e cartões com figuras; folha de atividade escrita com imagens e música.

Avaliação:

- **atividades:** compreensão de gravuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio do jogo de mímica, da atividade escrita e da música fazendo a mímica de acordo com a letra;

- **critérios adotados para correção das atividades:** atitude motivada nas atividades; pronúncia e uso das palavras corretas dentro do contexto.

Referências

Canzone della Felicità: <https://www.youtube.com/watch?v=IwQBIVAr43g>.

Borboletas emocionadas: <https://it.dreamstime.com/illustrazione-di-stock-piccola-farfalla-triste-image47089765>.

Plano de Aula 6:

Tema: Adjetivos que descrevem as emoções, palavras que identificam pessoas e partes da face.

Objetivos: Consolidar o vocabulário aprendido nas aulas anteriores. Memorizar os adjetivos que expressam emoções e usá-los em contexto; fazer desenhos expressando emoções e usar as palavras que identificam as emoções e as pessoas desenhadas.

Conteúdo: Vocabulário sobre emoções das aulas anteriores como revisão; Palavras que identificam pessoas, como *bambino, bambina, dona e uomo*, e os pronomes *lui e lei*.

Desenvolvimento do tema (50 min):

1. RETOMADA da atividade 5 iniciada na aula anterior. Correção da atividade no quadro.
2. ATIVIDADE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA: Eles recebem a Atividade 6 com as carinhas em branco e devem desenhar todas as emoções que aprenderam, escolhendo em qual carinha fazer cada emoção. Ressalto sobre a forma da **boca, dos olhos e das sobrancelhas** no quadro e aproveito pra retomar esse vocabulário ensinado pela outra estagiária e indicado na folha que eles receberam (Ver anexo no final deste relatório). Incluo também as palavras *occhiali e baffi*.
3. ATIVIDADE DE COMPREENSÃO: Os alunos recebem tirinhas de papel com a descrição de cada carinha da Atividade 6 (se homem ou mulher, segundo o tipo de cabelo e outra característica da face) e colam a descrição em cima da carinha para que possam assim criar uma cartela individual para depois jogar bingo (Cada um terá a mesma descrição e a mesma carinha, mas expressando diferentes emoções). Acompanho o trabalho individualmente e peço que os alunos com maior facilidade ajudem os outros. Cada atividade tem o nome do aluno escrito.

Recursos didáticos: Quadro, caneta, Atividade 6 com as carinhas para desenharem, tirinhas de papel com as descrições de pessoas e cola.

Avaliação:

- **atividades:** compreensão das figuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio da atividade de produção artística, relacionar as imagens com as palavras escritas e confecção das cartelas de bingo.

- **critérios adotados para correção das atividades:** atitude motivada nas atividades; realização das tarefas propostas.

Referências

Borboletas emocionadas: <https://it.dreamstime.com/illustrazione-di-stock-piccola-farfalla-triste-image47089765>

Faces pra desenhar: <http://dabblesandbabbles.com/wp-content/uploads/2013/06/Blank-Faces-original.pdf>

Corpo humano: <http://aulalingue.scuola.zanichelli.it/benvenuti/2011/01/20/il-corpo/>

Plano de Aula 7:

Tema: Adjetivos que descrevem as emoções, palavras que identificam pessoas e partes da face.

Objetivos: Consolidar o vocabulário aprendido nas aulas anteriores. Memorizar os adjetivos que expressam emoções e usá-los em contexto; Reconhecer palavras que identificam as emoções e as pessoas desenhadas e usar o conhecimento para jogar bingo.

Conteúdo: Vocabulário sobre emoções das aulas anteriores como revisão; Palavras que identificam pessoas, como *bambino, bambina, dona e uomo*, e os pronomes *lui e lei*.

Desenvolvimento do tema (50 min):

1. INTRODUÇÃO da atividade por meio de uma história a respeito da minha infância em que relato que confeccionei um jogo de Ludo para brincar com minhas colegas, baseado no jogo de uma vizinha.
2. REVISÃO da atividade 6 iniciada na aula anterior. Correção da atividade.
3. ATIVIDADE DE COMPREENSÃO: Os alunos recebem tirinhas de papel com a descrição de cada carinha (se homem ou mulher, segundo o tipo de cabelo e outra característica da face) e colam a descrição em cima da carinha para que possam assim criar uma cartela individual para depois jogar bingo (Cada um terá a mesma descrição e a mesma carinha, mas expressando diferentes emoções). Acompanho o trabalho individualmente e peço que os alunos com maior facilidade ajudem os outros. Cada atividade tem o nome do aluno escrito.
4. ATIVIDADE LÚDICA: Jogo do Bingo. Explicação das regras e confecção e bolinhas de papel para marcar as cartelas. Eu sorteio uma descrição e uma emoção e se o aluno tem as duas na mesma carinha pode marcar com uma bolinha de papel. Ganha o prêmio quem consegue marcar 3 carinhas. Jogo várias vezes para dar oportunidade de vários ganharem.
5. Extra (se sobra tempo): Início a produção dos desenhos na Atividade 7 seguindo a lógica das cartelas de bingo para jogarem o jogo de memória na aula seguinte.

Recursos didáticos: Quadro, caneta, Atividade 6 confeccionada como cartela de bingo; Atividade 7 (anexada no final deste relatório), bombons como prêmio.

Avaliação:

- **atividades:** compreensão das figuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio do jogo de bingo, relacionando as imagens com as palavras ouvidas.

- **critérios adotados para correção das atividades:** atitude motivada nas atividades; participação do jogo de bingo.

Referências

Borboletas emocionadas: <https://it.dreamstime.com/illustrazione-di-stock-piccola-farfalla-triste-image47089765>

Faces pra desenhar: <http://dabblesandbabbles.com/wp-content/uploads/2013/06/Blank-Faces-original.pdf>

Corpo humano: <http://aulalingue.scuola.zanichelli.it/benvenuti/2011/01/20/il-corpo/>

Memória: <https://labibliotecadeicolori.files.wordpress.com/2015/02/memory-emozioni-ppt.pdf>

Plano de Aula 8:

Tema: Adjetivos que descrevem as emoções, palavras que identificam pessoas e partes da face.

Objetivos: Revisão do vocabulário aprendido nas aulas anteriores. Reconhecer palavras aprendidas e produzir desenhos de acordo com a descrição lida. Jogar o jogo da Memória revisando e consolidando o vocabulário aprendido.

Conteúdo: Vocabulário das aulas anteriores como revisão;

Desenvolvimento do tema (50 min):

1. INTRODUÇÃO da atividade por meio de uma história a respeito da minha infância em que relato sobre como aprendi a reconhecer meus erros e pedi desculpa para uma amiguinha fazendo as pazes.
2. ATIVIDADE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA: separo os alunos em duplas e dou a eles a Atividade 7, uma folha preenchida com uma tabela de 4 colunas, contendo, duas delas, diferentes frases com a descrição e indicação de pessoas ou coisas (incluindo cores, emoções, dentre tudo que foi visto em sala de aula) para que os alunos desenhem no espaço ao lado uma imagem correspondente. Depois de prontos os desenhos, os alunos recortam os quadradinhos com a descrição e os desenhos para confeccionar um jogo de memória com 14 pares.
3. ATIVIDADE LÚDICA: Jogo da Memória. Os alunos jogam o jogo em duplas ou trios e revisam o vocabulário trabalhado.

Recursos didáticos: Quadro, caneta, Atividade 7 confeccionada como jogo da memória; (anexada no final deste relatório).

Avaliação:

- **atividades:** compreensão das figuras; identificação e uso das palavras aprendidas por meio da confecção dos desenhos; relação das imagens com as palavras escritas por meio do jogo da memória.

- **critérios adotados para correção das atividades:** atitude motivada nas atividades; participação do jogo de memória.

Referências

Memória: <https://labibliotecadeicolori.files.wordpress.com/2015/02/memory-emozioni-ppt.pdf>

ANEXOS – RECURSOS DIDÁTICOS E ATIVIDADES



O que você conhece da cultura italiana:⁶

1. Uma pessoa ou artista famoso: _____
2. Uma comida: _____
3. Jogador: _____
4. Música ou banda: _____
5. Palavras de origem italiana: _____
6. Onde fica (continente): _____
7. Capital: _____
8. Religião: _____
9. Algum fato histórico: _____
10. Onde tem pessoas de origem italiana no Brasil: _____
11. Outra coisa interessante: _____

Ficha de Sondagem Disciplina: Italiano

Escola: Casa São José

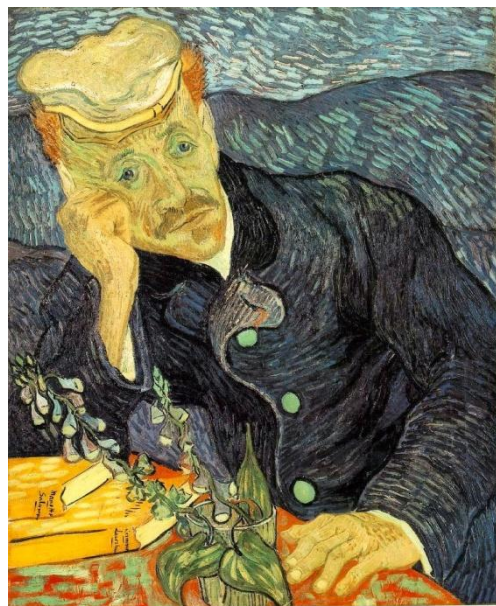
Orientador (a): Daniela Bunn

Professora estagiária: Daniela Maria Ioppi

Turma: G3 Período: Tarde Data:08/03/2018 (quinta-feira) Horário: 15:00h às 15:50h

1. Nome: _____ 2. Idade: _____
3. Escola: _____ 4. Série: _____
5. Cidade onde nasceu: _____
6. Mora com () pai, () mãe () irmãos () tios () avós () outros:
7. O que gosta de fazer? _____
8. O que gostaria de aprender? _____
9. Qual o seu cantor ou cantora favorito? _____
10. Qual o seu desenho e super-herói favorito? _____
11. Que tipo de brinquedo/jogo/brincadeira gosta _____
12. Que quer ser quando crescer? _____
13. Você acha importante aprender outra língua? Por quê? _____
14. Marque as atividades que gosta de fazer em sala de aula (pode ser mais de uma):
() ler () escrever () cantar () desenhar /pintar () conversar () ouvir

⁶ Preparado pela autora.





I COLORI
in Italiano

Woodward
ITALIAN

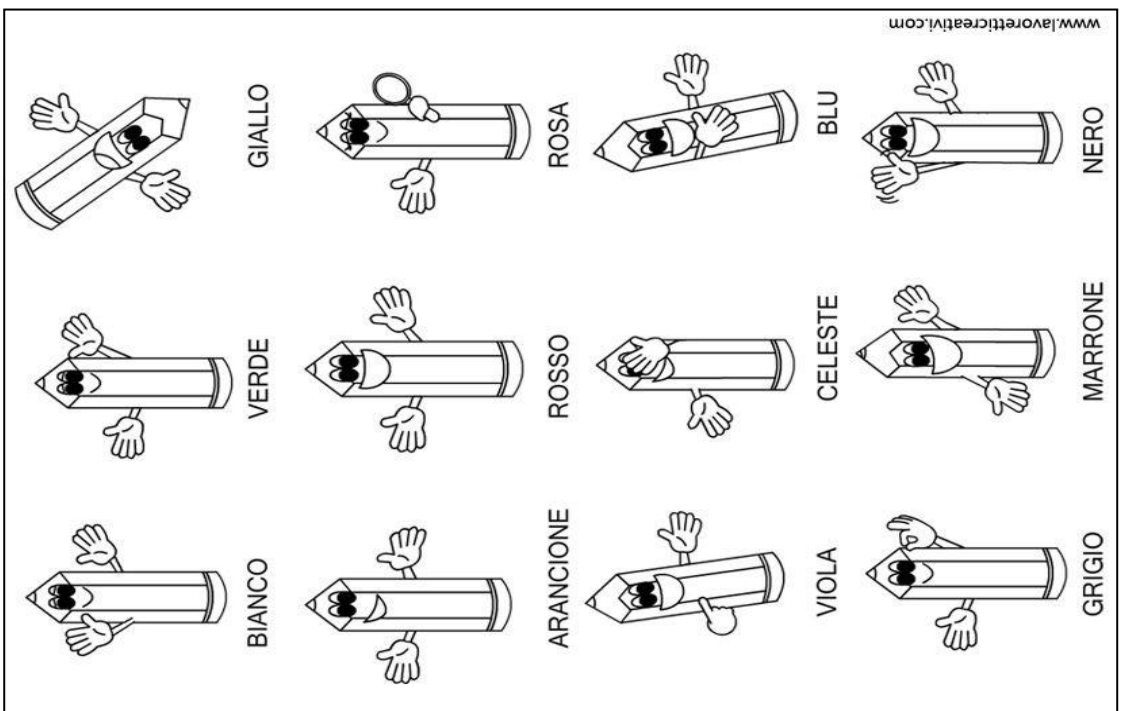
	nero	nera
	marrone	
	grigio	grigia
	bianco	bianca
	giallo	gialla
	arancione	
	ROSSO	rossa
	rosa	
	viola	
	blu	
	azzurro	azzurra
	verde	

© Woodward Italian www.woodwarditalian.com

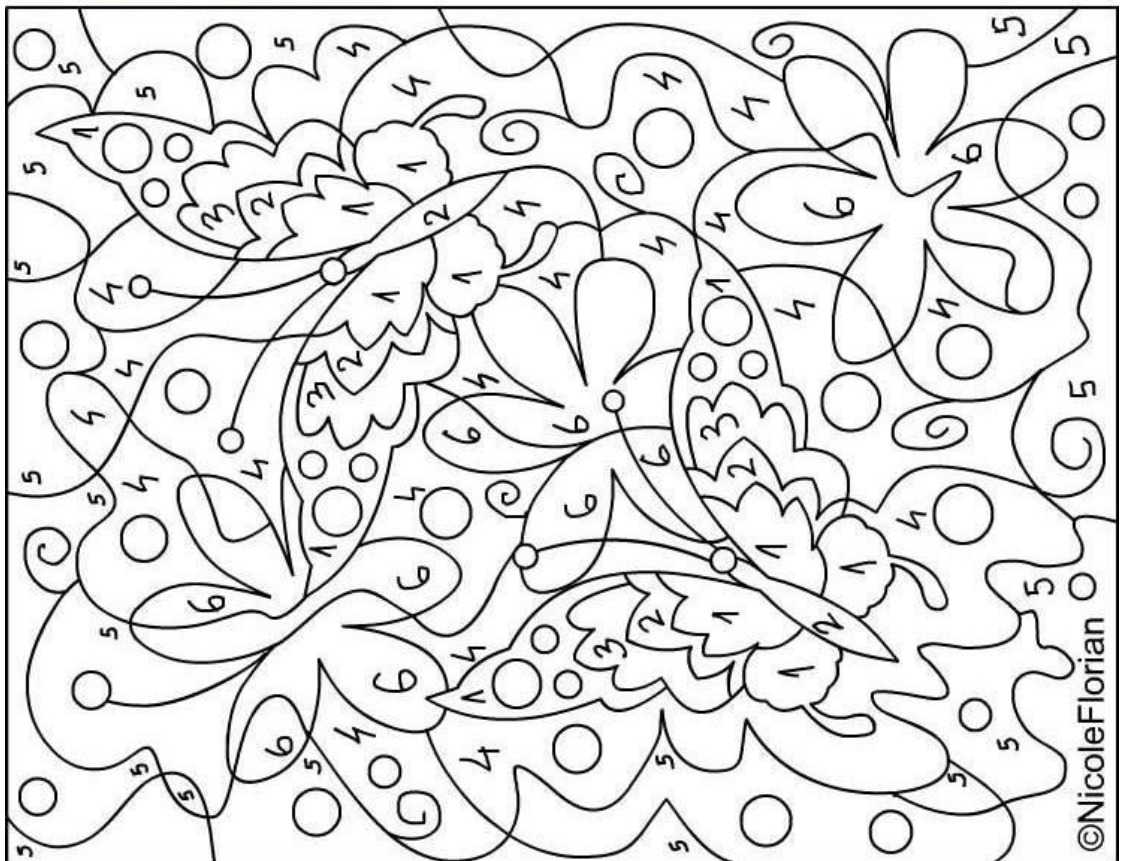
Relação das obras apresentadas para falar das emoções:

1. Dettaglio - Il Martirio di San Matteo è un olio su tela realizzato dal Caravaggio al 1599 – 1600
2. La Nascita di Venere è un dipinto a tempera su tela di lino di Sandro Botticelli, databile al 1482-1485.
3. L'Annunciazione è un dipinto a olio e tempera su tavola attribuito a Leonardo da Vinci, databile tra il 1472 e il 1475 circa e conservato nella Galleria degli Uffizi di Firenze.
4. Il Ritratto del dottor Gachet è un'opera pittorica di Vincent van Gogh eseguita nel 1890.
5. Scudo con testa di Medusa è il soggetto di un dipinto realizzato nel 1597 circa dal pittore italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio, conservato presso la Galleria degli Uffizi di Firenze.
6. Ragazzo morso da un ramarro è il soggetto di un dipinto realizzato dal pittore italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio
7. Il Bacchino malato è il soggetto di un dipinto a olio su tela, realizzato tra il 1593 ed il 1594
8. Bamibini giocando – Edmund Adler - + 1920
9. Cena in Emmaus è un dipinto a olio su tela (141x175 cm), realizzato nel 1606 dal pittore italiano Michelangelo Merisi, noto come Caravaggio.
10. Cena in Emmaus - Autore: Tiziano - 1530 circa - Parigi, Louvre

ATTIVITÀ 2: Colora le matite secondo la parola:



ATTIVITÀ 3: Colora gli spazi secondo la colore del numero e scopri le farfalle ed i fiori:



1. Giallo
2. Arancione
3. Azzuro
4. Blu
5. Verde
6. Rosso

ATTIVITÀ 4 - La canzone della felicità

Se sei triste, ti manca l'allegria,

scaccia fuori la malinconia,

vieni con me, ti insegnerò

la canzone della felicità!

Bom bom bom

sei = estás

manca = falta

scaccia fuori = joga fora

Insegnerò = ensinaréi

Batti le ali, muovi le antenne,

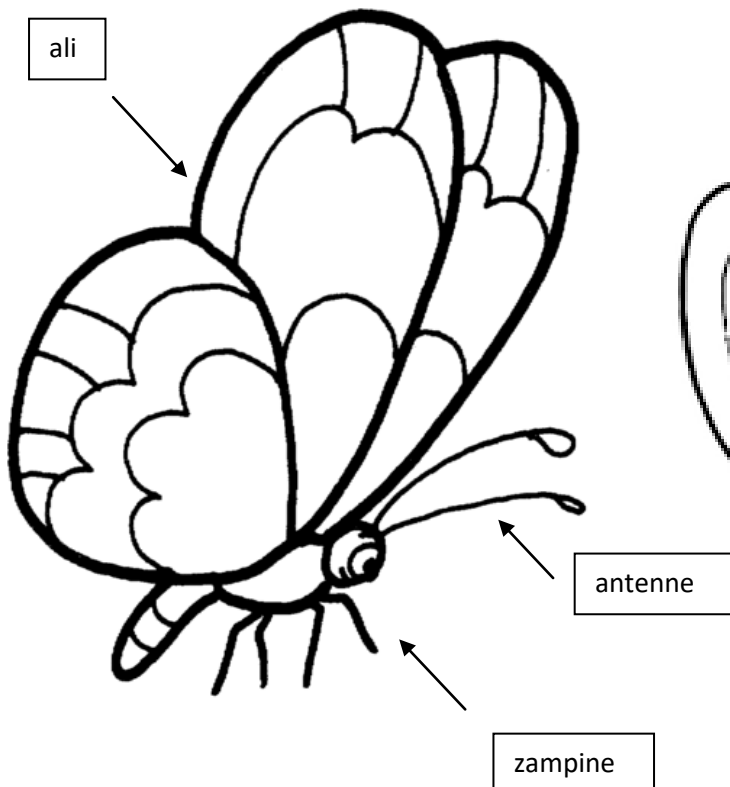
dammi le tue zampine

vola di qua e vola di là...

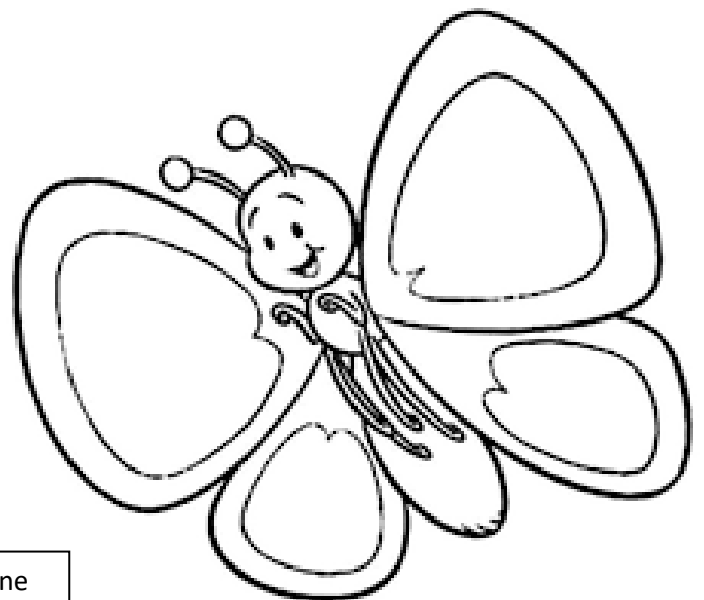
la canzone della felicità!

Bom bom bom

FARFALLA TRISTE



















FARFALLA FELICE

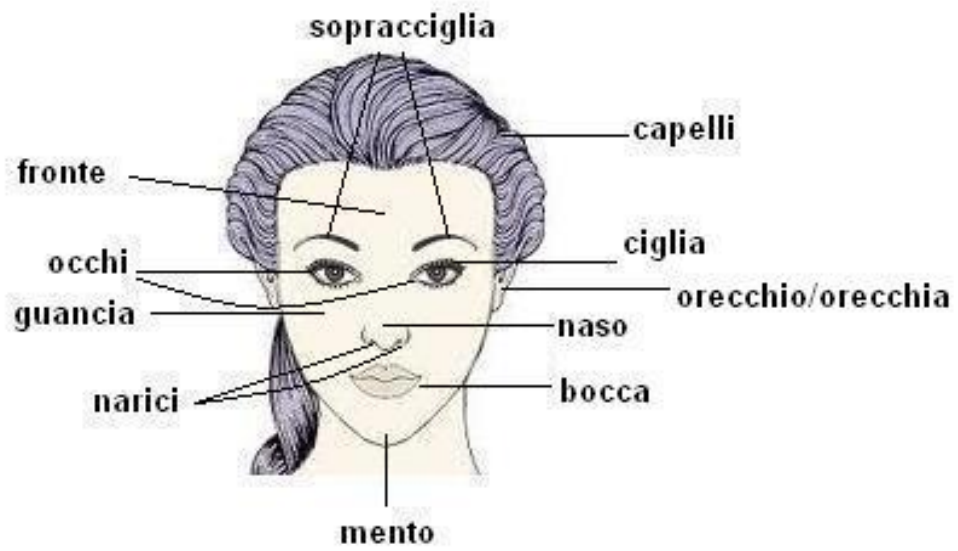


1. Nella prima colonna abbina le parole.

2. Dopo, scrivi che emozione prende e come è ogni farfalla, seguendo i modello; usa le parole della prima colonna.⁷

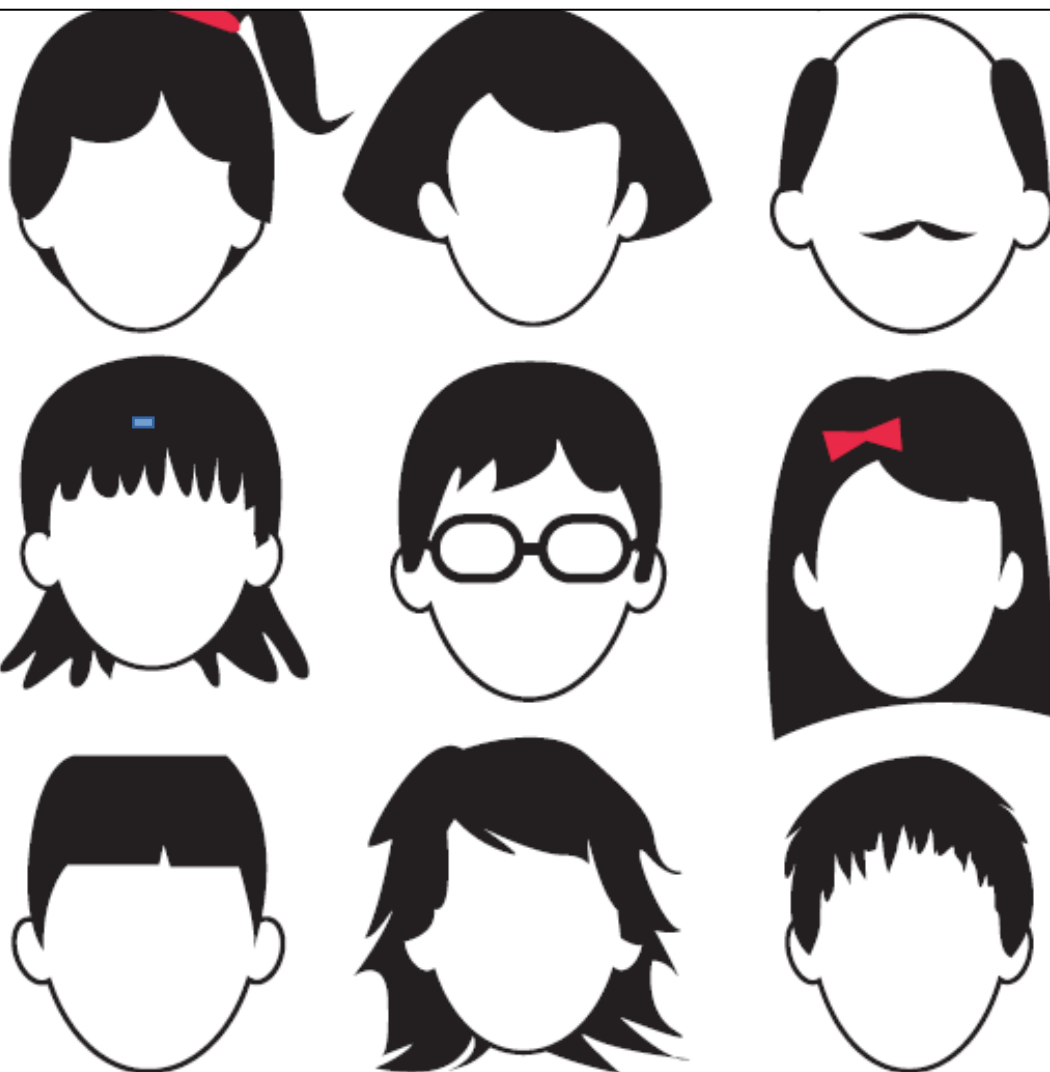
Abbina le parole:	La farfalla	Lui prende ...	Lui è ...
1. Felicità		Lui prende <u>felicità</u> .	Lui è <u>felice</u> .
2. Paura	
3. Tristezza	
4. Noia	
5. Rabbia	
6. Gioia	
7. Amore	
8. Sorpresa	
) Annoiato	
) Arrabbiato	
) Contento	
) Felice	
) Spaventato	
) Sorpreso	
) Triste	
) Innamorato	

⁷ Material preparado pela autora a partir de imagens da internet (ver fonte no plano de aula correspondente).



Attività 6 : Disegna le emozioni.

Attività 6 : Disegna le emozioni. Dopo, abina la descrizione corrispondente.



Descrizione corrispondente (recortar)⁸

1. Bambina con capelli in coda di cavalli
Donna con capelli corti e lisci
Uomo calvo e con baffi
Bambina con capelli ondulati e frangia
Bambina con capelli lisci e nastro
Bambino con capelli corti e ondulati
Bambino con capelli corti e lisci
Bambino con capelli tagliati
Bambino con occhiali O-O
1. Bambina con capelli in coda di cavalli
Donna con capelli corti e lisci
Uomo calvo e con baffi
Bambina con capelli ondulati e frangia
Bambina con capelli lisci e nastro
Bambino con capelli corti e ondulati
Bambino con capelli corti e lisci
Bambino con capelli tagliati
Bambino con occhiali O-O

(Depois serão usadas para jogar o bingo, acrescentando uma emoção na hora)

⁸ Material preparado pela autora.

Bambino felice		Un naso	
Bambino annoiato		Capelli arancioni lisci	
Donna arrabiata		Capelli ondulati marroni	
Uomo sorpreso		Due occhi chiusi	
Bambina spaventata		Una bocca rossa	
Una farfala blu		Tre fiori gialli	
Bambina triste		Un orecchio	

Attività 7 – Gioco di Memoria⁹

⁹ Material preparado pela autora.

VOCABOLARIO PER ESPRIMERE EMOZIONI, OPINIONE E DESCRIZIONE:¹⁰

- COMO A PESSOA/ VOCÊ ESTÁ?
- **LUI** è triste, arrabbiato, annoiato, spaventato, deluso
- **LEI** è felice, soddisfatta, innamorata, contenta,
- **IO** sono sorpreso, desideroso, bloccato, gioiosa
- O QUE A PESSOA, A MÚSICA, A IMAGEM EXPRIME? VOCÊ GOSTA? O QUE VOCÊ SENTE?
- Lui/lei lui **esprime** tristezza, rabbia, paura, noia, gioia,
- Il dipinto **mi rende** triste
- La musica **mi fa** felice
- Questa scena **mi spaventa**,
- Questa immagine **mi piace/ non mi piace**
- La musica parla di dolore, di speranza, di amore, di un mestiere

- O QUE VOCÊ VÊ?
- **C'è** un **barbiere**, una coppia, un giovane, una **ragazza**, una donna
- **Ci** sono molte persone, diverse persone, alcuni giovani
- **C'è** una città, un ballo
- **lo scenario** è lussuoso, bello
- **l'ambiente** è povero, brutto
- Lui è **nella camera da letto, nella sala da ballo, nella tenda**
- Loro sono **in una barca**
- Loro vogliono **trovare la terra promessa**

¹⁰ Material preparado pela autora.

ESERCIZI DI COMPrensione SCRITTA (Fonte:<https://www.adgblog.it/2011/07/04/litaliano-con-la-storia-dellarte/>)

1. Proviamo a imparare il lessico di base relativo alla storia dell'arte: associa le seguenti parole alle definizioni:

1. Autoritratto
2. Chiaroscuro
3. Figura
4. Manierismo
5. Natura morta
6. Quadro
7. Rinascimento
8. Ritratto
9. Sala
10. Volto

- a. Movimento artistico italiano nato nella seconda metà del XVI secolo ispirato allo stile (alla maniera) dei grandi artisti precedenti, in particolare Raffaello Sanzio e Michelangelo Buonarroti.
- b. Il viso, la faccia di una figura.
- c. Dipinto.
- d. Movimento artistico e culturale che si sviluppò a Firenze e si diffuse in Europa a partire dalla metà del XIV secolo fino alla metà del XVI secolo.
- e. Un disegno o dipinto che raffigura lo stesso pittore.
- f. È l'immagine, solitamente umana (maschile o femminile), disegnata, dipinta o scolpita.
- g. Tecnica artistica che permette di dare risalto all'immagine attraverso l'uso di luci e ombre.
- h. Disegno o quadro che raffigura oggetti, frutta, verdura.
- i. Quadro che raffigura il volto di una persona.
- j. È una stanza di un museo che ospita delle opere.

2. Adesso completa le seguenti frasi usando le parole che hai imparato.

I. Su uno sfondo scuro una giovane donna è ritratta a mezza figura, voltata di tre quarti verso sinistra. Il titolo tradizionale (la velata) deriva dal capo velato. Si ipotizza che sia un _____ della Fornarina, l'amante di Raffaello.

II. Nel doppio ritratto dei duchi di Urbino di Piero della Francesca, i sovrani sono raffigurati di profilo, sospesi in una luce chiarissima davanti a un lontano e profondo paesaggio a perdita d'occhio, che accentua le _____ in primo piano.

III. La Canestra di frutta di Caravaggio è uno dei più famosi esempi di _____ .

IV. Il disegno del celebre _____ di Leonardo da Vinci, l'unico sicuro dell'artista, viene in genere datato ai suoi ultimi anni di vita, quando viveva in Francia al servizio di Francesco I.

V. I capelli sono lunghi e sciolti, il _____ girato leggermente verso il basso e enigmaticamente assorto.

VI. Attraverso il _____ è possibile dare un'idea dei volumi, dei materiali, dello spazio.

VII. La Galleria è divisa in varie _____ allestite per scuole e stili in ordine cronologico, l'esposizione mostra opere dal XII al XVIII secolo, con la migliore collezione al mondo di _____ della scuola toscana, e fiorentina in particolare, che permette di apprezzare lo sviluppo dal gotico al _____ fino al manierismo.

VIII. Jacopo Carrucci, detto Il Pontormo, è stato un notevole ritrattista e realizzatore di affreschi del tardo rinascimento italiano e uno dei più importanti esponenti di quella corrente, il _____, che cercò di reagire al classicismo pittorico rinascimentale.

3. Nelle frasi I, II, III, IV, V si parla di opere che sono nelle immagini: sai associarle?



LA TOMBOLA DELLE EMOZIONI <small>homemademamma</small>			
			
CONTENTO	FURIOSO	ANNOIATO	IMBARAZZATO
			
SPAVENTATO	DISPERATO	ARRABBIATO	IRRITATO
			
CONTRARIATO	CONFUSO	SORPRESO	DISGUSTATO
			
STORDITO	SODDISFATTO	BLOCCATO	DEBOLE
			
FELICE	INADEGUATO	TRISTE	DELUSO
			
INNAMORATO	DESIDEROSO	STUPITO	INSODDISFATTO

Cartelas separadas e variações. Disponível em: <http://www.homemademamma.com/wp-content/uploads/2015/03/tombola-delle-emozioni.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2018.